

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

RIO GRANDE DO NORTE É O ESTADO COM MENOS ÁREA DE FLORESTAS DE TODO O BRASIL

14 **CULTURA**

Nascido nas Rocas e filho de um enfermeiro e uma auxiliar de consultório, o bailarino Cosme Gregory, 21 anos, se destaca no Teatro Bolshoi

NEY DOUGLAS / NJ

02 **GERAL**

Insegurança afasta fiéis da Missa do Galo

Para o arcebispo metropolitano, Dom Matias Patrício, a redução no número de fiéis na Missa do Galo tem explicação: a insegurança.

02 **GERAL**

Igreja não pediu show do padre Fábio



TIAGO LIMA / NJ

08 **CIDADES**

Eleita parlamentar do ano na Câmara, Júlia Arruda foge dos padrões e desafia o óbvio: jovem, bela e oposição.

03 **POLÍTICA**

TIAGO LIMA / NJ

O presidente da Assembleia Legislativa, Robinson Faria, lamenta a implosão da Unidade Potiguar - "era meu grande sonho" - e reclama ter sido esquecido pelo governo, que ajudou a eleger.

15 **CIDADES**

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

CANDELÁRIA

Uma distorção que aumenta em Natal: as quadras esportivas que, embora públicas, acabam sendo privadas, já que o usuário tem de pagar pelo uso. Em vários bairros, porém, quadro é de abandono.

12 **MIDWAY MALL**

Com as festas de final de ano chegam os rituais de passagem. Seja o amarelo, o branco ou o vermelho, há opções em todas as peças do vestuário para trazer amor, sorte ou dinheiro.

TÚLIO RATTO

SÍMPLÓRIO PRESENTE DE NATAL



COITADINHO... DEPOIS DAS DESPESAS SOBRA MUITO POUCO DOS R\$ 221 MIL...

Túlio Ratto

09 **CIDADES**

O negócio das consultoras

Ser consultora de vendas tem sido boa oportunidade de negócio, com lucros que podem chegar a 40%.

07 **MUNDO**

Obama cobra mais vigilância aérea

Após tentativa de ataque terrorista promovida por nigeriano em Detroit, Obama pede providências.

| SHOW | Igreja afirma que pediu dois shows, mas quem escolheu trazer Padre Fábio foi a prefeitura

Opção foi da prefeitura, diz Arquidiocese



D'LUCA/NJ

Padre Fábio considerou 'maldosas' notícias sobre o cachê de R\$ 220 mil e se comprometeu a fazer show de graça para Micarla

A OPÇÃO POR uma apresentação do Padre Fábio de Melo foi do município. A afirmação foi feita no sábado pela Arquidiocese de Natal que, durante uma reunião, sugeriu a representantes da Prefeitura de Natal e do Governo do Estado a inclusão, por ocasião das comemorações do seu centenário, de dois shows dentro do 1º Congresso Eucarístico Missionário (CEMAR) que se realiza até a próxima terça-feira.

De acordo com o padre Sávio Ribeiro, secretário-geral do

Centenário da Arquidiocese, não foram especificados nomes, ficando apenas o entendimento em torno de duas apresentações – sendo a última a do Padre Zezinho, fechando o congresso eucarístico. A Prefeitura de Natal, assim, teria optado pelo nome de Fábio de Melo como uma das atrações dentro da programação de fim de ano da capital.

Os custos da apresentação do Padre Fábio de Melo dentro da programação da Prefeitura de Natal têm gerado polêmica

dentro das festividades, após o NOVO JORNAL publicar na edição de 24 de dezembro o que o contrato publicado no Diário Oficial do município custou R\$ 221 mil aos cofres públicos, o mais caro em comparação ao pago a outras atrações nacionais.

Na sexta-feira, o próprio Padre Fábio de Melo se queixou da maneira como o episódio foi tratado pela imprensa local, afirmando até que realizaria uma nova apresentação de graça. “Não precisaria de nem um real

para estar aqui e quero dizer que nos comprometemos a cantar de graça da próxima vez que a prefeita Micarla chamar”, afirmou durante a apresentação.

A prefeita Micarla de Sousa também se pronunciou sobre a polêmica, afirmando ter atendido à solicitação da Arquidiocese por “um show” e que a apresentação do Padre Fábio de Melo teve como objetivo celebrar o Centenário da Diocese, os 410 anos da fundação da cidade de Natal e “o aniversário de Jesus”.

Secretário reage a críticas

Enquanto o padre Fábio de Melo cantava no Machadoão na noite de Natal, dois jornalistas se estranhavam pela internet. O secretário de comunicação da prefeitura, Jean Valério, não gostou das críticas de Aluizio Lacerda, ex-secretário especial do governo Wilma de Faria, sobre o episódio.

No Twitter, Lacerda relacionou as frases mais infelizes do ano, na opinião dele, e escolheu Jean Valério como autor de uma delas: “O valor (cachê do padre Fábio) inclui todas as despesas, inclusive excesso de bagagem” foi a frase usada, segundo Aluizio, para explicar o pagamento ao padre.

A “retrospectiva” não foi bem digerida. Numa sequência de postagens, Jean Valério criticou o colega, negou a frase, criticou o que considerou tentativa de ridicularização e pediu para ser ouvido ao ser citado.

No microblog, o secretário escreveu: “Pergunta ao experiente Aluizio Lacerda, velha raposa política: onde e quando eu declarei o que vossa excelên-

cia espalhou no twitter”. E em seguida: “Para ajudar na resposta: nunca, em lugar algum, eu declarei isso. Faltou checagem. Encucado para saber o motivo...”. Logo depois, insistiu: “Sei muito bem conviver com as críticas. Mas não aceito que a metralhadora do malcaratismo esteja a serviço de interesses contra a minha pessoa”.

E retomou as críticas a Lacerda: “O senhor divulgou, em aspás, o que eu não disse. Estou desconhecendo o jornalista que conheci na redação”. E, no arremate, escreveu: “e como última sugestão: acho que você poderia corrigir seu erro informando a verdade aos seus seguidores”.

Aluizio Lacerda, do seu lado, respondeu: “Eita! Jean Valério está dizendo que sou mau caráter”. E em seguida: “Adoro Natal, meu caro. Fique tranquilo. Asseguro que seu nome e o da administração municipal como um todo não surgirão mais por aqui”. E o secretário: “como quiser, professor. Só não posso aceitar que tentem me ridicularizar”.

Padre apela à hermenêutica

O show do padre cantor Fábio de Melo, considerado pela prefeitura o ponto alto dos festejos natalinos deste ano, foi marcado pelo constrangimento em decorrência do valor destinado a ele e sua banda – R\$ 221 mil.

A prefeitura divulgou uma nota oficial para explicar os gastos. A despesa ganhou destaque nacional no blog do jornalista Ricardo Noblat, um dos mais acessados da imprensa brasileira. A notícia foi postada às 18h10 do dia 25 e até ontem pela manhã reunia 152 comentários.

Na nota oficial, assinada pela Secretaria de Comunicação Social, a prefeitura informa que estão “inclusos na despesa valores de salários, diárias e despesas de alimentação de equipe com

cerca de 25 pessoas, (...) passagem aérea, (...) fretamento de avião para trazer parte dos músicos, (...) hospedagem de todos os profissionais, (...) transporte para profissionais e equipamentos de som e luz”.

Na sexta, a prefeita subiu ao palco para dizer que o show foi pedido pela Arquidiocese de Natal. Na nota oficial, a prefeitura destaca que o evento foi realizado em parceria com a igreja.

O padre Fábio de Melo considerou “maldosa” a notícia de que receberia R\$ 220 mil de cachê. Disse que foi professor de hermenêutica e que toda a frase pede um contexto. Ao final, se dispôs a realizar um novo show na cidade, em data a ser definida. E de graça.

| MISSA DO GALO |

Fé dá lugar ao medo na Catedral

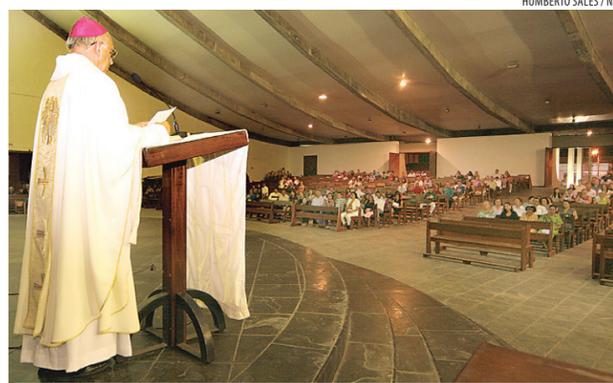
Bruno Araújo, do Novo Jornal

Padre há 46 anos, o arcebispo Dom Matias Patrício revela que o número de pessoas que vão à Catedral Metropolitana para assistir a Missa do Galo, celebrada tradicionalmente à meia-noite do dia 24, tem diminuído bastante ultimamente. Segundo ele, além da escolha por permanecer em casa e participar da ceia junto aos familiares, a falta de segurança é outro motivo que tem reduzido o número de frequentadores.

“Com o passar dos anos, podemos ver menos pessoas aqui para a missa tradicional. As pessoas estão preferindo ir àquelas celebrações mais cedo devido a falta de segurança”, explicou. A ausência de policiamento nos arredores da Catedral foi constatada pela reportagem do NOVO JORNAL.

Apesar da redução, o arcebispo exalta a cerimônia e explica que o horário da celebração representa “o silêncio e as trevas em que o mundo estava e que foi sucedido pela luz e a alegria do nascimento de Jesus Cristo.” Dom Matias destaca que o Natal é uma oportunidade para as pessoas encontrarem umas às outras. “Essa data marca a união e a prosperidade. Esse momento pode e deve ser celebrado todos os dias, não apenas na noite de Natal”, sugere.

Missa São 22h30 e a Catedral Me-



HUMBERTO SALES/NJ

Dom Matias reconhece que insegurança tem afastado fiéis da celebração

tropolitana enfim abre as portas. Após pouco mais de duas horas de ansiosa espera, dona Ilsa Guedes, de 53 anos, finalmente entra para participar pela primeira vez da Missa do Galo, celebração que comemora o nascimento de Jesus Cristo.

“Vou à missa de vez em quando, mas hoje é diferente. A celebração desta noite tem um toque especial, pois estaremos aqui para comemorar o nascimento de Jesus”, explica. Sem a companhia de familiares para comemorar o Natal em casa, Ilsa escolheu a data auxiliando a coleta da oferta, doações feitas pelos fiéis. “Perdi meu pai, minha mãe, meus irmãos, mas estou feliz por estar aqui, porque sei que nesse lugar não estou só”, declarou ela com a voz embargada.

O que era pouco mais de uma dezena de fiéis passa a se transformar num cenário com centenas de rostos que vão se

acumulando por entre as fileiras de cadeiras da Catedral.

Dentre eles, estão os da família de Maria de Lourdes, de 78 anos, que escolheu a tradicional missa da meia-noite pela tranquilidade. “Além de ser tradicional, o clima é mais calmo”, afirma. A opinião é compartilhada pela filha Cilene Gomes, de 49 anos. “Gosto da missa de Natal porque comemora o nascimento de Jesus”, declara ao lado do filho Cássio Fernandes, 22 anos.

A aposentada Marta Gerusa, de 54 anos, veio de Parnamirim para pedir a bênção do arcebispo Dom Matias Patrício. Curiosamente, ela não sabia que ali seria celebrada a Missa do Galo. Ela pedia orações para o irmão, que aguarda uma cirurgia. “Ele (Dom Matias) prometeu rezar pelo meu irmão. Espero que ele melhore, sinto falta do meu irmão em casa”, disse Marta, feliz por ter conseguido o que queria.

| CAICÓ |

Infarto mata baixista de banda

O baixista da banda Calcinha Preta, Gilson Pereira de Araújo, 42, morreu na noite de sexta-feira em Caicó, a 285km de Natal. Segundo informações do blog do jornalista F. Gomes, ele foi vítima de infarto.

A banda estava hospedada no Hotel Regente e tocaria no late Clube. Por volta das 18h30, Gilson foi atendido no Pronto Socorro da Unimed com dores no peito. O baixista não resistiu e morreu uma hora depois. O corpo seguiu na madrugada de ontem para Aracaju, onde foi enterrado junto aos familiares.

| FUTSAL |

Seleção joga em Natal

A Seleção Brasileira de Futsal enfrenta em Natal neste domingo, às 9h45, a Seleção do Resto do Mundo, no Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte. O jogo é promovido pela Prefeitura do Natal e a entrada custa apenas uma lata de leite em pó. A partida terá transmissão pela Globo e SporTV.

| ZONA OESTE |

Homem morre em troca de tiros

Dois homens armados trocaram tiros com a polícia por volta das 1h de sábado na Rua dos Caicós, em Dix-Sept Rosado, Zona Oeste de Natal. Um deles, ainda não identificado, terminou baleado e morto. O outro, identificado como Ralisson Almeida de Medeiros, 21, foi preso e encaminhado para 14ª DP.

Segundo a polícia militar, a dupla vinha em uma moto Titan preta, placas MXO 6513, e ao ser abordada por uma viatura, fugiu. Durante a fuga, houve troca de tiros e um deles, identificado como

Caquinho, foi baleado. Ainda segundo a polícia, os dois vieram de Macaíba armados com um revólver calibre 38. Os agentes investigam se eles teriam cometido algum crime em Natal.

Após a troca de tiro, o rapaz identificado como Ralisson Almeida de Medeiros tentou fugir, mas acabou capturado. Ele foi levado ao Itep para exame de corpo e delito. O companheiro de Ralisson chegou a ser atendido e levado ao pronto-socorro Clóvis Sarinho, mas não resistiu aos ferimentos.

| ESTRADAS |

PRF registra 28 acidentes

A Polícia Rodoviária Federal registrou 28 acidentes entre quarta-feira e sábado nas estradas federais do estado, que resultaram em 10 feridos, mas sem vítimas fatais.

Durante o feriado, a polícia realizou 202 testes de bafômetro e duas autuações. Segundo o inspetor Roberto Cabral, desde 10 de dezembro, a PRF realiza nas estradas a Operação Fim de Ano.

| TOUROS |

Belga tem praia ‘particular’

O engenheiro florestal belga Yan-Johannes Leopold Bartholomeus Mallants, 50, é dono de uma área de 6 milhões de metros quadrados na Praia do Calcanhar, em Touros, segundo informações da Folha de S. Paulo. Ele teria comprado as ter-

ras pelo valor de US\$ 1 milhão (equivalente a R\$ 1,8 milhão) e constrói no local um condomínio de casas ao preço de R\$ 100 mil cada. Ainda segundo a reportagem, ele já teria vendido algumas unidades para holandeses e ingleses.

ENTREVISTA | Robinson Faria

Esqueceram de mim

Luana Ferreira, do Novo Jornal

Ele diz que não, mas a frase soa como prenúncio do que pode acontecer em 2010. Depois de dois meses afastado da política e da mídia para cuidar dos filhos gêmeos recém-nascidos, o presidente da Assembleia Legislativa e pré-candida-

to ao governo do estado, Robinson Faria (PMN), não escondeu a mágoa que sente da governadora Wilma de Faria (PSB) por ela ter descumprido o suposto acordo de fazê-lo seu sucessor em 2010.

Robinson recebeu o NOVO JORNAL no escritório particular bem decorado e pouco frequentado que mantém na Avenida Alexandrino de

Alencar com a condição de que não falaria sobre política. Mas acabou falando. Apesar de dizer que ainda precisa "traduzir o sentimento popular" para se decidir sobre 2010, Robinson Faria não se considera mais um "aliado fiel" da governadora nem descarta a possibilidade de ir para a chapa da oposição. "Essa tradução de governo

e oposição para mim hoje é um detalhe". A definição ficou para janeiro de 2010. Ele também fez um balanço do ano parlamentar, falou sobre a necessidade de transparência na Assembleia Legislativa, a polêmica votação do Orçamento 2010 e proclamou: "Hoje a Assembleia é mais independente".

Novo Jornal - Como o senhor avalia o ano de 2009 na Assembleia Legislativa? Foi um ano difícil?

Robinson Faria - Todo ano é difícil. Aprovamos esse ano 219 mensagens. Mais do que isso é impossível. Muita gente diz: "não, a Assembleia não votou". A Câmara Federal tem mensagens de urgência urgentíssima que estão lá há oito anos e não foram aprovadas até hoje. No nosso caso, a gente sempre termina o ano com a pauta praticamente zero. O que é que eu faço? Eu tenho um Colegiado de Líderes para, quando chega matérias de interesse da sociedade, discutir a possibilidade da dispensa de formalidades e ser aprovada com um tempo mais ágil. Foi um ano efervescente no plenário.

Em que pontos o senhor considera que avançou?

Nós implantamos muitos projetos, e o primeiro deles é o Fórum Permanente de Debates. Nós conquistamos essa parceria de forma espontânea: o povo hoje confia em nós, deputados. Tivemos a implantação do Instituto Legislativo Potiguar capacitando o servidor da Casa; conseguimos o credenciamento do Ministério da Educação para oferecermos cursos de 3º grau; compramos todo o equipamento para instalar a TV Assembleia no canal aberto; a Assembleia Cidadã ficou consagrada e está sendo imitada em vários estados brasileiros - nesse ano foram 150 mil atendimentos; o Festival da Canção entrou no segundo ano; a Assembleia Cultural completou 500 artistas que se apresentaram na Casa; e tem o atendimento jurídico, que neste ano recebeu 2.829 pessoas. Quando vi o Parlamentar Mirim da Câmara Municipal de São Paulo na capa da Veja São Paulo, fiquei extasiado e mandei uma equipe lá. Fizemos nosso Parlamento Mirim igual ao de São Paulo.

Quais são os projetos para 2010?

Vamos ampliar os cursos de capacitação para as Câmaras Municipais do interior e, depois, capacitar pessoas fora do mundo político. Também quero instalar o Procon da Assembleia, mas um Procon ágil. Procon burocrático não me interessa. Vamos fazer parceria com o poder Judiciário e o Ministério Público Estadual para que a pessoa já saia de lá direcionada, como é no Ceará. Vamos instalar a TV Assembleia em canal aberto depois de uma licitação de quase três anos. O atendimento jurídico será ampliado para quatro mil pessoas.

Em quais pontos que considera que não conseguiu avançar?

As comissões precisam ser mais dinâmicas. As comissões são o grande pulmão da Câmara Federal, até mais do que o plenário. Os grandes debates hoje acontecem nas Comissões. Tem

que convocar a sociedade para discutir, transmitir na televisão. Tenho que avançar mais a parte do processo legislativo. A partir do próximo ano, vamos colocar toda tramitação de qualquer projeto que chegar à Assembleia, seja de autoria do deputado estadual ou de qualquer outro poder, na internet.

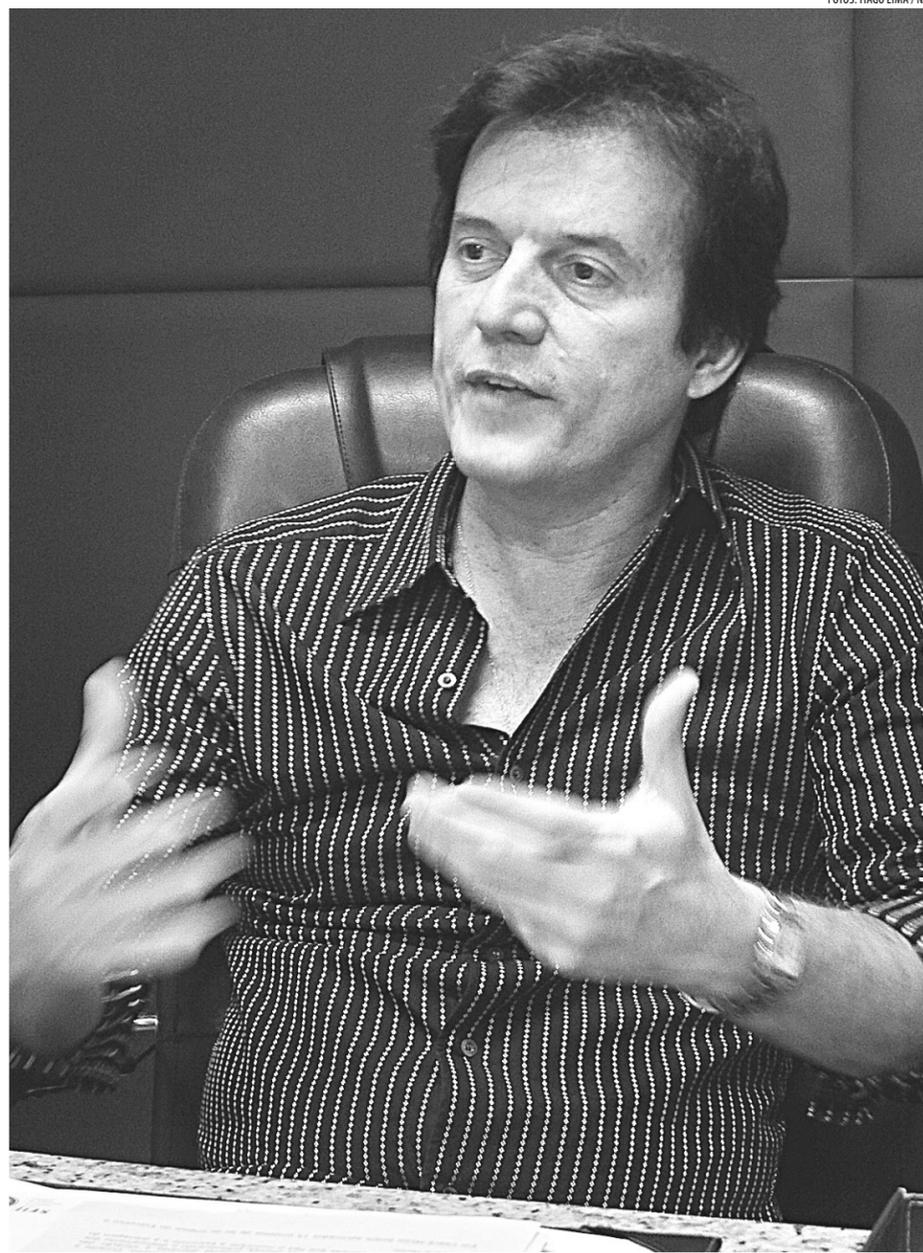
O portal da transparência da Assembleia ainda é muito precário. Há planos de melhorar a transparência da AL?

Estamos avançando. Já temos a verba dos gabinetes dos deputados...

"Acho que hoje a Assembleia é mais independente, menos influenciada pelo poder Executivo. Antigamente, se dava cheque em branco para o governo, e o governo nunca mais precisava da Assembleia pra nada"



FOTOS: TIAGO LIMA / NU



Mas só de julho e agosto de 2009...

Mas será atualizado.

O senhor pretende melhorar a divulgação dos gastos?

Claro. Tudo é uma adequação da Assembleia à sociedade.

O que o senhor pretende fazer?

A Assembleia é um mundo, você não pode com uma varinha mágica dar agilidade. Mas na minha gestão eu sempre procurei buscar a transparência. Ela é hoje uma Casa que não tem questionamento. É totalmente fiel às normas constitucionais. Antes se falava que existia uma caixa preta, não tem mais caixa preta.

É complicadíssimo ter acesso à pauta do dia ou da semana...

Mas às vezes não é culpa da Assembleia, mas sempre é ela que paga o pato, que vai pra facada. Por exemplo, o governo estadual mandou uma mensagem para a Assembleia faltando dois dias para terminar o ano. Como colocar na internet parecer faltando dois dias para terminar o ano? Com o Judiciário e o Ministério Público é a mesma coisa. Mas neste ano a pauta do legislativo vai funcionar.

O senhor vai tomar alguma providência em relação aos cerca de 190 funcionários que foram nomeados sem concurso público e sem a devida publicação no Diário Oficial? Pretende demiti-los?

Cada um está discutindo judicialmente os seus direitos. A maioria eu acho que é legítimo. A minha parte de gestor eu fiz. Cabe agora à Justiça deliberar.

E em relação aos 14 diretores? A Assembleia é a terceira com maior número de diretores no país de acordo com um levantamento feito pela Folha de São Paulo.

É muito pouco. Existem cargos de diretores que eu nem preenchi. Naquela da matéria da Folha de São Paulo, você não pode comparar porque as Assembleias dão nomes diferentes à mesma categoria.

Mas na época o senhor prometeu readequar o organograma...

Está sendo feito um estudo de adequação.

O senhor pretende diminuir o número de diretores?

Pretendemos enxugar porque vamos fazer concurso. Minha última meta será um concurso público.

O cargo de diretor não é preenchido com concurso...

Não, porque é cargo de confiança. Vamos reduzir a folha de pagamento para dar oportunidade de realizar o concurso por conta da lei de limite prudencial. Esse é um compromisso meu.

O senhor começou o ano pedindo mais "respeito" à governadora Wilma de Faria durante a leitura da Mensagem Anual e terminou dizendo que a AL estava mais "autônoma". Mudou a relação entre parlamento e governo?

Sim, acho que hoje a Assembleia é mais independente, menos influenciada pelo poder Executivo. Isso eu falo conceitualmente. O presidente pode ser aliado do governo, mas não pode partidizar a presidência. Considero que houve uma evolução neste ano. Na questão dos créditos suplementares, acho que foi uma autonomia que o poder resgatou. Antigamente, se dava cheque em branco para o governo, e o governo nunca mais precisava da Assembleia pra nada. Isso é bom para a sociedade, porque assim o plano de obras é obrigado a passar pela Assembleia e o povo vai ter acesso. Esse ano não foi diferente do ano passado.

O senhor acha que o governo perdeu votos da bancada aliada?

Não considero que a votação foi política. O deputado valorizou o seu mandato. Nós tivemos 16 votos. Muitos deputados da base governista que foram à reunião com Wilma e Iberê e votaram com autonomia.

Muitos se sentiram enganados pela forma como a votação foi feita.

Não, eles sabiam. O Orçamento foi discutido durante três meses. O mesmo critério adotado durante essa votação foi adotado para as dez matérias do governo antes. Houve dispensa das formalidades.

Mas foram aprovadas emendas que ninguém tem conhecimento até hoje.

As emendas foram os deputados que entregaram ao relator, e ele apenas agasalhou ao Orçamento. Cada deputado conhecia a sua emenda. O deputado José Adécio (DEM) convidou os deputados na véspera para participarem da reunião de Comissão e Finanças. Eles não foram porque não quiseram.

O senhor não acha perigoso deputados aprovarem emendas que não conhece?

Mas todo mundo conhecia as emendas.

Os deputados dizem que não. Fernando Mineiro (PT) enviou um requerimento pedindo para ver as emendas, e até hoje não foi respondido.

Eu enviei o requerimento para a Comissão de Finanças. Eu não sou relator.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

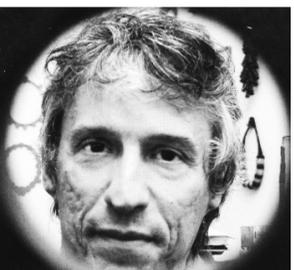
rodaviva@novojornal.jor.br

Exemplo de Aluízio

Quando assumiu o Governo do Estado, em 1961, para mostrar que o Palácio Potengi estava deteriorado, Aluízio Alves instalou o seu Gabinete no Teatro Alberto Maranhão. No sétimo ano do seu governo, para não mostrar a falta de conservação do mesmo Palácio Potengi, a governadora Wilma de Faria marcou os cumprimentos de fim de ano para quarta-feira, no Teatro Alberto Maranhão.

Sem floresta

Levantamento do Serviço Florestal Brasileiro coloca o Rio Grande do Norte como um estado sem floresta. Pelas contas dessa repartição, a soma de toda a área de florestas do RN é de, apenas, 11 mil hectares. Ou seja: pouco mais da metade da área desapropriada da Malsa para se tornar o Assentamento Eldorado dos Carajás II. Sergipe, com pouco mais de 14 mil hectares, e Alagoas, 20 mil, são os estados com menor área de floresta.



Ele é joia

Joyce Pascovitch apresenta na sua revista um natalense que está fazendo sucesso como designer de joias. André Lasmar é o nome dele. Estudou em São Paulo e depois fez especialização na Alemanha e Espanha. Na volta, estabeleceu-se no Rio. Sua produção vai para as lojas Dona Coisa, no Jardim Botânico, e o Banquete, em Ipanema, e aparece nas mãos de gente como Marisa Monte, Marieta Severo e Cauã Raymond.

Façam seu jogo

A incursão da Polícia Federal contra a jogatina em Natal não parece ter inibido os contraventores. Uma dessas casas de jogos clandestinas, que funciona no prédio onde instalou-se uma Igreja no bairro de Candelária, está convocando a sua clientela – via twitter – para um sorteio extra de fim de ano, com o prêmio de uma motocicleta.

O MILAGRE DA DEUSA

A decisão do juiz Mário Jambo, aceitando – no último dia antes do recesso do Judiciário – a denúncia contra os 15 implicados na chamada Operação Hígia está servindo para os norte-rio-grandenses saberem o nível de atitude tomada depois que se tomou conhecimento de um esquema corroendo a estrutura do nosso Governo.

Fazendo justiça aos companheiros do jornal Tribuna do Norte, abrimos espaço para o registro do noticiário do jornal que termina revelando a leniência do Governo diante de um fato que deveria merecer pronta resposta.

Depois de um ano e meio de conhecido o escândalo, não houve – absolutamente – nada para tentar evitar a sua repetição. Ou mesmo para dificultar a sua continuação.

As providências se resumiram ao anúncio do então secretário da Saúde, Adelmaro Cavalcanti, da formação de uma comissão para investigar responsabilidade de servidores no esquema de corrupção denunciado.

Nem isso. Diz o noticiário do jornal: “No entanto, a portaria com a composição da comissão que teria 30 dias para concluir os trabalhos, não chegou nem a ser publicada”. O noticiário anunciava que a publicação sairia no Diário Oficial de quinta-feira. O que não aconteceu.

A Chefe de Gabinete da Secretaria da Saúde, Romy Cristine Costa, tentou justificar ao jornal a versão do Governo: “Na época tomamos algumas providências, mas a constituição inicial da comissão foi interrompida porque a matéria era complexa e precisava que outros órgãos indicassem funcionários para a comissão”. E concluiu: “Nós não tínhamos como ter acesso à documentação”.

Pelo que ficou claro no noticiário é lícito entender que, mesmo com a mobilização da Polícia Federal e vários prisões, inclusive do filho da governadora do estado, denunciando a existência de um esquema para fraudar licitações e manipular contratos graças ao pagamento de propinas, nada foi feito.

Um ano e meio depois, o governo promete nomeação da mesma comissão. Um ano e meio depois. Isso significa que não existe um fato isolado. Ou que o governo não sabe de nada. Não sabe porque não quer.

Graças à imprensa livre, estamos sabendo que não foi criada nenhuma salvaguarda para coibir os contratos – colocados sob suspeita – que favorecem o ilícito. Não se conhece qualquer ação governamental para barrar um tipo dessa gestão temerária e prevenir contra a sua repetição.

Fora do noticiário, tudo continuou como antes no quartel de abranças. É só não se falar mais nisso... Quando não se fala mais nisso, os gestores dos recursos públicos deixam de prestar os esclarecimentos à população.

O principal acusado já se pronunciou sobre o assunto, dando a sua versão. A governadora insiste em se manter calada. Mas terminará tendo de se explicar por que não fez nada depois da eclosão do escândalo e não tomou as providências que o caso exigia.

A sociedade sabe que só existe uma maneira de fechar as torneiras que irrigam as contas da corrupção. É transparência nos contratos públicos. É vontade política para agir, sem buscar o caminho da colocação do lixo debaixo do tapete.

O milagre de Hígia – a deusa da limpeza – é justamente mostrar a necessidade de que a limpeza no serviço público é tarefa de todos. Da imprensa, do Judiciário, do Ministério Público, da classe política e, sobretudo, do cidadão/eleitores



“ Acho que o candidato do governo deveria ser o que tem mais potencial, que no meu entendimento é Robinson Faria ”

DO DEPUTADO RAIMUNDO FERNANDES, SECRETÁRIO DE ARTICULAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO, DE GAVETAS JÁ ARRUMADAS.



Me-engana-que-eu-gosto

Não se diga que a Refinaria Potiguar Clara Camarão, também conhecida como Me-engana-que-eu-gosto, não está atraindo novos investimentos. Seu gerente-geral, Ney Faria Argolo, entrou com um pedido de licença ao Idema, para funcionamento do prédio administrativo, no Bloco B, localizado no Km 25 da rodovia RN 221.

Saúde interestadual

Quando se reclama tanto da chamada ambulancioterapia, dois pequenos municípios de divisa mostram a viabilidade de uma ação conjunta em favor da saúde pública. Passa e Fica (RN) e Campo de Santana, ex-Tacima (PB), constituíram um consórcio interestadual para implementação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

O prefeito de Campo de Santana é o ex-deputado Targino Pereira, que integrava a bancada do PMDB potiguar.

Sucesso do desfile

A professora Eva Arruda tornou-se uma entusiasta do Desfile de Natal e testemunha da participação popular no evento. Tanto que transformou a sacada do seu apartamento, no Edifício Othon Osório, num camarote de onde avalia o crescimento do público a cada dia.

Rádio jovem



O rádio em Natal vive uma fase de ebulição. A 96 FM, depois de 20 anos, perdeu o 1º lugar no Ibope. No começo do ano a Mix, campeã absoluta de programação jovem, no Rio e Paulo, chega a Natal.

Ainda em janeiro, a FM Tropical passa a transmitir a programação da Mix, emissora que pertence ao empresário João Carlos Di Gênio.

Felinto Rodrigues, por seu turno, está lançando uma nova emissora, legalmente concedida para o município de São Gonçalo do Amarante, mas que terá sua programação voltada para Natal.

Editorial

Reflexão e carestia

Quando, passados os festejos, a prefeita Micarla de Sousa botar a cabeça no travesseiro e fizer um balanço pessoal do que foram as celebrações natalinas promovidas pelo município haverá de concordar que este não foi o Natal dos seus sonhos.

Sem a necessidade de precisar defender publicamente sua administração – ainda que seja totalmente legítimo –, como fez sexta-feira no Machado antes do show do padre Fábio de Mello, a prefeita, se usar da sensatez, entenderá que as críticas não têm qualquer cor partidária.

Se fizer essa análise longe da avaliação apaixonada e, por isso, parcial dos auxiliares que a cercam, terá condições, mais ainda, de avaliar melhor a repercussão negativa da festa.

Não houve excesso algum da imprensa ao informar que o show do padre-cantor Fábio de Mello custou aos cofres públicos R\$ 221 mil, como, em mais de um momento, chegou-se a insinuar.

O fato não é político, mas sim administrativo. Pouco adianta aludir a outros shows, bancados por administrações passadas, a não ser que se deseje, de fato, à guisa de comparação, alimentar a mixórdia e, assim, tentar justificar o que parece injustificável.

O valor foi divulgado pelo próprio Diário Oficial do Município, não sendo, portanto, invenção de ninguém. Se o dinheiro não foi totalmente para os cofres do padre, como cachê, e sim para, também, pagar músicos, bagagens ou jatinhos fretados, não muda em nada o cálculo das despesas.

As críticas em relação aos gastos ganharam proporções, mesmo nacionais, porque, primeiro, o valor é muito alto. Segundo, porque a cidade atravessa um momento crítico na área da saúde.

Se, nos últimos dias, a administração municipal vem enaltecendo o fato de a cidade ter obtido mídia gratuita nas principais redes de televisão do país para promover a iluminação e os espetáculos natalinos espalhados pela cidade, há de contabilizar também, mas no quadro de mídia negativa, a reportagem do Jornal Nacional mostrando que a gripe suína tem feito vítimas por aqui, mudado hábitos e encontrado um aliado público fiel, a falta de profissionais de saúde nos postos municipais, a ponto de a secretária, para tentar suprir a deficiência, ter aberto um censo a fim de saber por onde andam seus médicos.

Carece, portanto, de ponderação e, acima de tudo, de reflexão, qualquer análise que seja feita no âmbito municipal para avaliar a repercussão da caríssima festa natalina. Sem ela, a avaliação prudente, a prefeitura corre o risco de interpretar o episódio como fato político isolado. Não foi. O show, por melhor que tenha sido, custou caro aos cofres públicos.

Artigo

Carlos Magno Araújo - Diretor de Redação



Padres, pastores e brucutus

O pastor Silas Malafaia é um brucutu. Comparado com outros pastores eletrônicos, desses que compram os horários de televisão quase o dia todo para falar de Deus e vender algum produto, é o que parece mais original.

As vezes, Malafaia grita. Depois, fala baixinho. Vai dominando a plateia, controlando-a, conduzindo-a.

Trata de versículos da Bíblia como quem conversa com o pai-deiro ou com o dono do boteco da esquina.

Existem dois tipos de insônia: a noturna e a diurna. Sofro das duas.

Durmo tarde e acordo cedíssimo. Fossem calculadas em milhas aéreas, minhas horas de sono mal dormido poderiam me levar a duas ou três voltas ao mundo.

Nas insônias matinais de fim de semana, tevê ligada, o tédio roendo por dentro e o controle remoto zapeando tudo por fora, é o pastor Silas Malafaia quem chama a minha atenção.

Se fosse falar aqui de religião, precisaria explicar que não professo a mesma fé do pastor Silas Malafaia.

Penso mesmo, agnosticamente falando, que jornalista não deve ter nem religião.

Assim, fica livre, sem pressão ou compromissos, para falar, bem ou mal, de qualquer uma.

Observando toda essa polêmica em torno do cachê de estrela pago pela prefeitura ao padre Fábio de Mello, a quem, nas horas de tédio cristão, também costume ouvir na tevê, lembro do Silas Malafaia.

Tristes tempos são estes em que estamos todos dominados pela midiática religiosa. Porque nisso, na exploração da fé, todos se igualam. E exploração é, aqui, metáfora e substantivo.

Pois Silas Malafaia e Fábio de Mello são siameses. Porque padre Fábio também sabe dominar a plateia. É bonito, emposta a voz, fala de forma clara e direta ao coração dos homens – e das mulheres. E ainda canta e usa calça justa.

Ambos, Malafaia e de Mello, são idênticos nos objetivos, mas diferentes no método e na forma. Como eles, há uma porção, de padre Zezinho a padre Marcelo Rossi. Há de RR Soares a um bocado de similares.

Dia desses, vi o inusitado: padre Marcelo Rossi comandando um show e, no palco, junto com ele, além do arcebispo de São Paulo, Paulo Ricardo, aquele mesmo, cantando músicas da Legião Urbana.

Quando Jesus pediu a seus seguidores que propagassem a fé e pregassem o evangelho, não sabia, evidente, o que estava por vir.

Sendo meio brucutus, como Malafaia, ou de fala doce e pausada, como Fábio de Mello, estão todos evangelizando. E cobrando cachês altíssimos. A fé movendo montanhas de dinheiro.

carlosmagno@novojornal.jor.br

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

■ Continuação da página 3

Crescimento sustentável

No que diz respeito à escolha do vice de sua chapa presidencial, o PV está na mesma situação dos 'grandes' PT e PSDB, ou seja, pretende adiar a definição o máximo possível. Embora seja consensual no partido e no entorno de Marina Silva a conveniência de que a escolha recaia sobre um empresário de algum modo associado à agenda ambiental, nomes como Guilherme Leal (Natura), Roberto Klabin (Klabin) e Márcio Elias (Parmalat) continuarão a ser postos para circular no noticiário sem indicação de preferência.

Para além da necessidade de acomodar aliados, a procrastinação tem motivo bem palpável. 'Enquanto o vice permanece em aberto, os empresários continuam todos contribuindo', diz um dirigente verde.

A estrela sobe 1

Por uma combinação de fatores que vão da derrapagem do projeto Ciro-SP ao eventual descarte da opção Antonio Palocci, Aloizio Mercadante virou o nome da hora nas especulações sobre o candidato do PT ao Palácio dos Bandeirantes. Nesse cenário, Marta Suplicy disputaria o Senado.

A estrela sobe 2

Em público e mesmo nas conversas partidárias, Mercadante tem sido enfático em rejeitar a possibilidade, reafirmando a intenção de buscar novo mandato no Senado. Mas ainda não se sabe o que Lula quer. Isso fará toda a diferença.

Ou um...

Opinião de um conhecedor do equilíbrio interno da campanha de Dilma Rousseff: se Fernando Pimentel for o candidato do PT em Minas, diminuirão bastante as chances de Palocci ser o escolhido para concorrer ao governo de São Paulo.

...ou outro

Tanto Pimentel quanto Palocci integram o comitê central do projeto Dilma_o primeiro mais próximo da ministra; o segundo, de Lula. Caso o ex-prefeito de BH abandone o posto para cuidar da própria eleição, o presidente tenderia a fazer de Palocci o coordenador da campanha nacional.

Paixão

Em reunião com políticos no interior paulista, José Dirceu cravou previsão: segundo o ex-ministro, Dilma empatará com José Serra (PSDB) na Semana Santa.

Setorial

Segundo um cardeal da campanha de Dilma, a zona de atuação de Dirceu no mo-

mento é menos o PT propriamente dito e mais a ponte com o PMDB, antiga especialidade do deputado cassado. É por aí que ele espera se credenciar para influir no eventual futuro governo.

Dois litros por dia

De um ministro de Lula, sobre a resiliência demonstrada pelo governador de São Paulo no Datafolha da sucessão presidencial: 'Esse Serra não vai ser fácil de desidratar'.

Esperneio 1

Às vésperas das férias forenses, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, deu parecer sobre o recurso em que Marcos Valério pretende afastar Joaquim Barbosa da relatoria da ação penal do mensalão. Valério alega prejulgamento do ministro do Supremo Tribunal Federal por ter afirmado que o empresário é 'expert' em lavagem de dinheiro.

Esperneio 2

Antes de submeter o caso ao plenário do STF, o presidente do tribunal, Gilmar Mendes, poderá mandar ouvir Joaquim Barbosa, para que o ministro diga se se sente impedido. Outra hipótese: indeferir liminarmente o pedido, o que poderia ter sido feito em novembro, quando a peça foi protocolada.

Precedente

O ministro do Superior Tribunal de Justiça Arnaldo Esteves Lima, que concedeu liminar suspendendo a Operação Satiagraha da PF, antecipou-se ao entendimento de Gilmar Mendes em outro caso polêmico. Em novembro passado, Esteves Lima votou contra a prisão do médico Roger Abdelmassih, acusado de estupro de pacientes, agora solto por decisão do presidente do Supremo.

Mas o prazo para a Comissão de Finanças publicizar essas emendas já passou.

Não tem prazo, pelo contrário. O Colegiado de Líderes concordou com a votação em bloco do relator. O que caberia a mim? Discordar do plenário e dos líderes? Eu obedeci ao que o regimento reza. Estava implícito que os deputados tinham conhecimento das emendas. Essa reação é política, não é técnica. Foi uma reação à derrota que o governo não esperava. Eu não digo que eu derrotei o governo, até porque é a mesma coisa que aconteceu ano passado. Nós já aprovamos o Orçamento sem ler as emendas várias vezes. Por que somente agora alguns deputados estão estranhando isso? Porque houve uma reação do governo do estado, muito mais do que da própria Wilma, e aí os deputados da base que estão tentando fortalecer o nome de Iberê politicamente.

Os líderes também dizem que não foram consultados sobre as emendas que entram como consensuais.

Olha, eu não vejo nenhum equívoco na votação do Orçamento.

O senhor, como presidente, vai interferir para que essas emendas sejam divulgadas pela Comissão de Finanças?

Será publicizado, mas tem que esperar a redação final. Não existe prazo. Quem diz isso são os deputados que estão criando confusão. Isso já é emulação pré-2010.

Qual é a sua proposta para a redistribuição do ICMS?

Será uma proposta que irá atender à (Federação dos Municípios do RN) Femurn sem o detrimento das 19 cidades. Vai diminuir um pouquinho pra todo mundo.

O senhor esperava mais da execução do Cidadão sem Fome pelo governo do estado?

Eu esperava mais. Nem a meta das 13 cidades foi atingida, ainda faltam dez. Isso me deixa triste.

As pessoas estão reclamando muito de filas - todos os inscritos no Bolsa Família querem, mas não há cestas suficientes.

Eu discordo dessa regulamentação. Deveria ser não só para quem tem Bolsa Família, mas para quem não tem emprego nenhum. Essa melhoria tem que partir do Executivo. É natural que no começo aconteçam essas distorções. Acho que não é do interesse do governo fazer um programa que provoque reclamações só porque é de autoria do deputado Robinson. Acho que ainda não chegamos a esse ponto.

O senhor acha que a demora é proposital?

Sim, houve uma decisão política de não expandir porque

esse projeto daria mais visibilidade a mim. Tenho informações que chegaram a mim que dizem que a orientação é frear.

O secretário de Assistência Social, Genivan Saraiva, atribuiu o atraso à crise financeira.

Não tem crise. Por que estão ampliando o Projovem toda hora, e vários outros projetos? É estranho. É uma iniciativa de um deputado que ajudou o governo a ser vitorioso, que teve um papel importante para o governo em 2006 e que foi correto como presidente da Casa. A Assembleia nunca derrotou o Governo do Estado.

O senhor se dizia um aliado fiel da governadora. Essa relação mudou?

(Pausa) Sou fiel aos interesses do Estado. Politicamente, eu considero que o governo se esqueceu de mim. Não tenho conversado com a governadora e ainda não sei qual será minha decisão política. Nesses dois meses em que eu me ausentei da política, aconteceram fatos que cabe a mim processar e tomar uma decisão.

Como o senhor recebeu esses fatos?

Não houve reciprocidade pelo que eu fiz do grupo que ajudei a eleger.

O que aconteceu com a Unidade Potiguar?

A Unidade Potiguar era o meu grande sonho, achava que dali sairia uma grande força para 2010. Um grupo independente do lado A e lado B. Mas isso não foi o que o deputado Henrique (Alves, do PMDB) e o deputado João Maia (PR) pensavam. Eu imaginava que a Unidade Potiguar iria agregar novos companheiros para dali sair uma chapa para 2010.

"Wilma disse que, se eu ficasse com ela, no dia seguinte ela iria iniciar um projeto para me fortalecer para a sua sucessão. O secretário do Gabinete Civil, Vagner Araújo, estava presente. Não sei se ele vai confirmar, o problema é dele"

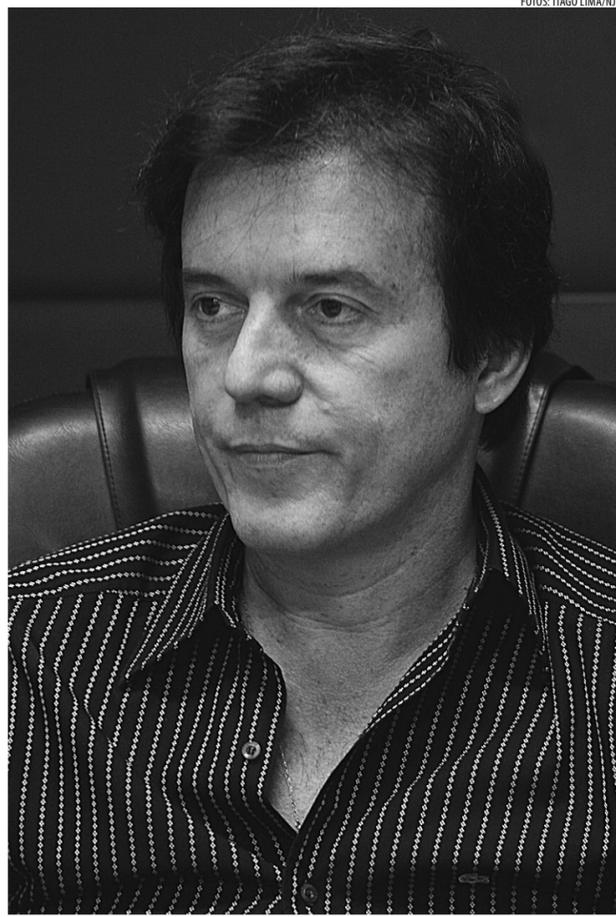
A que o senhor atribuiu essa dispersão?

Eu não tenho ideia. Imaginava que seria o grande fato novo para 2010, mas vi que não passou de um sonho acalentado por mim.

Como o senhor recebeu o compromisso de João Maia com a base aliada?

Não posso responder a essa pergunta, porque ele ainda não

"A Unidade Potiguar era o meu grande sonho, achava que dali sairia uma grande força para 2010."



me falou que resolveu deixar a nossa parceria para ir para a base aliada. Ele disse a mim que, se tivesse que quebrar esse compromisso, voltaria a ser empresário em São Paulo. Foi o que ele me disse.

Sem o apoio de João Maia e da governadora, não fica difícil viabilizar a sua candidatura ao governo?

Deixe-me voltar a caminhar. Em política, você tem que traduzir o sentimento popular. Eu tenho o direito de ter um tempo para saber se a minha candidatura ainda está viva, se aumentou ou diminuiu. Passei um tempo fora desse contexto e preciso de um prazo para ter essa percepção.

Quais as chances de o senhor compor chapa com a senadora Rosalba Ciarlini?

Não posso responder.

O senhor disse que em 2006, Wilma de Faria prometeu apoiá-lo para o governo...

Wilma disse que, se eu ficasse com ela, no dia seguinte ela iria iniciar um projeto para me fortalecer para a sua sucessão. O secretário do Gabinete Civil, Vagner Araújo, estava presente. Não sei se ele vai confirmar, o problema é dele.

O senhor se sentiria confortável em ir para a oposição?

(Pausa) Olha, essa tradução de governo e oposição para mim hoje é um detalhe. O que vai valer mesmo é o sentimento do meu grupo e as opiniões da rua.

O deputado Fábio Faria foi convidado para ser Ministro dos Esportes no próximo ano?

Não tenho conhecimento desse convite e Fábio tampouco.

Assim como na política, sua vida particular também sofreu altos e baixos neste ano. Com qual sentimento o senhor chega ao final de 2009?

Eu tenho muito o que comemorar. Vou ter o Natal mais especial da minha vida, porque fui pai novamente. A paternidade é uma coisa sublime, e de gêmeos mais ainda. Meu filho nasceu praticamente desengastado e o milagre de Natal fez ele viver. Davam apenas 20% de chances de ele sobreviver. Não tenho do que me queixar da parte sentimental. Agora, da parte política, eu diria que eu tenho algumas tristezas e que eu esperava maior reciprocidade ao que eu fiz. Mas eu quero que você separe isso das eleições de 2010.

"Não houve reciprocidade pelo que eu fiz do grupo que ajudei a eleger"



TIROTEIO

O cenário é bom para o PT, mas não podemos subir no salto. Já vi governo bom perder eleição e governo ruim ganhar.

De CÂNDIDO VACCAREZZA, líder da bancada pequista na Câmara, recomendando 'humildade' e 'determinação' aos correligionários na disputa presidencial de 2010.

CONTRAPONTO

Como água

Quando lhe perguntaram se havia assistido à cinebiografia de Lula, Devanir Ribeiro, amigo do presidente desde os tempos de sindicato, disse que preferiu não ir à pré-estreia, receoso do contraste entre ficção e realidade. Ao ouvir, por exemplo, que o Lula da tela fumava demais e bebia só para se soltar nos comícios, o deputado revelou:

- Fumar ele sempre fumou muito. Mas o Lula nunca foi de beber, era atleta. Engordou por recomendação médica.

Diante da curiosidade do interlocutor, Devanir seguiu:

- O Lula teve pedra nos rins, e o médico deu a ele duas opções de tratamento: água ou cerveja. Não preciso nem dizer a você qual ele preferiu, né?



Passeando com Villaça

NADA AGRADAVA MAIS a Villaça do que passear pela cidade onde nasceu e conhecia intimamente desde o tempo em que o seu pai, tendo adquirido um automóvel, levava a família aos mais pitorescos recantos do Rio, como a Vista Chinesa e a Pedra do Imperador, desde então integradas ao universo afetivo de sua infância marcada pela solidão. Era filho único e, como Baudelaire, um dos seus mestres secretos, não deixou descendência. De índole alegre e juvenil, relacionando-se facilmente com qualquer pessoa, do intelectual ao mais inculto dos homens, desde que dotados de inteligência e sensibilidade, nunca teve carteira de trabalho. E, com exceção de uma brevíssima passagem por um escritório de advocacia, nunca deu expediente.

Viveu de rendas e, já no fim, muito humilhado, da generosidade de uns pouquíssimos amigos que se esforçaram para diminuir-lhe as penas que lhe foram especialmente infligidas depois do confisco da poupança pelo presidente Fernando Collor. Assim, à obesidade mórbida juntaram-se, de maneira inesperada e contundente, as dificuldades financeiras e as aflições e

a angústia que alguns anos depois quase o levaram a cometer suicídio, conforme me confessoro ao telefone, tomado pelo desespero. Queria pular da janela dum oitavo andar, mas fora salvo justamente por aquele meu inesperado telefonema, no meio da tarde.

Quando o conheci, há mais de trinta anos, o que ele chamava de seu "problema" já se agravara consideravelmente. Em parte porque não ligava muito para a saúde; em parte porque não conseguia sofrer a gulodice do menino que sempre o levou por onde andou seu coração. Porém, pesando mais de cento e cinquenta quilos, o excesso de peso às vezes lhe criava alguma dificuldade para conseguir taxista disposto a transportá-lo.

Frequentemente, quando ele já morava no Flamengo, como conservador do Pen Club do Brasil, descíamos do oitavo andar e na calçada ou um pouco mais adiante, quando acontecia não ter nenhum automóvel estacionado diante do prédio, procurávamos um lugar adequado para a abordagem do táxi. Villaça costumava ficar escondido entre os automóveis estacionados enquanto eu acenava para o táxi. Quando

conseguia fazê-lo parar, pedia ao motorista a gentileza de esperar um pouco, abria a porta traseira do carro e chamava Villaça, que praticamente se jogava no banco. Como todo gordo, movia-se com incrível agilidade.

Alguns motoristas se recusavam a transportá-lo, alegando que o seu peso causaria danos ao automóvel. Iniciava-se então uma longa negociação nem sempre bem sucedida. Não poucas vezes me oferecia para pagar em dobro a corrida, compensando assim o motorista de possíveis prejuízos. Villaça, agradecido, chamava-me de anjo. "Um anjo de Natal"... e enaltecia em mim a paciência e uma suposta vocação para a diplomacia, certamente pensando no êxito dessas parlamentações que se decidiam, frequentemente, pelo argumento do dinheiro.

Villaça adorava passear. No Rio me levava a lugares que eu desconhecia inteiramente, sempre associando-os à vida de escritores e artistas. À medida que seguíamos, ele ia me desvelando a história secreta da cidade, contada através dos endereços de pessoas célebres ou de fatos ocorridos em algum momento da história.

Aqui, nesse belo casarão [descíamos então a Rua Hermenegildo de Barros], viveu o embaixador Paschoal Carlos Magno... Aqui [diante do antigo Ministério da Educação e Cultura], neste belo palácio, Drummond se desincumbiu de suas funções de funcionário público exemplar... Aqui [no Cosme Velho] morou Portinari, Cecília Meireles, minha avó Antonia... Machado viveu e morreu aqui... Aqui [numa esquina de Copacabana] o grande e infeliz Antonio Boto morreu atropelado... Aqui [nas imediações da Igreja de Santa Terezinha] Schmidt - que Camus descreveu como um gordo sinistro -- passou mal, sentindo-se como um coco podre... Aqui [num ângulo da velha Rua do Passeio] erguia-se o Palácio Monroe, derrubado nos anos setenta para desafogar o trânsito... Sob aquele lampião [estávamos na Glória], no meio da rua, matou-se Nava... Aqui Austragésilo [então presidente da Academia Brasileira de Letras], famoso sob o pseudônimo de Tristão de Athayde, reina com mão de ferro... Nesta Rua Toneleros, caminhando ao lado de Lacerda, o major Vaz - hoje nome de rua na Gávea -- foi baleado, selando o destino do presidente Vargas etc. Aqui, deste cais, nos anos 40, os amigos se despediram de Saudade e Murilo Mendes, que partiam para Portugal... Nesta rua de Laranjeiras mora a sua amiga Stella Leonardos... Aqui, desta rua do Passeio, Geraldo José Vieira fez o seu célebre poeta Cássio Murtinho transitar a caminho do consultório de José Germano. Aqui [em São Cristóvão], nesta tasca portuguesa, se come a melhor bacalhoadada do Rio... À bacalhoadada! Não a façamos esperar... O estômago é rei!

A carnatalização do Natal

A prefeita Micarla de Souza está inovando. Pelo menos em matéria de decoração natalina, ela resolveu arrombar a boca do balão, antecipando, à sombra da manjedoura, uma festa de quermesses carnavais - o carnaval.

Realmente - desde que me entendo por gente -, não me lembro de Natal mais profano. É a depravação do gosto, que já vai se tornando uma regra e se transformando numa assinatura: a assinatura de uma administração que se destaca pela incompetência das ações.

Quem circula pela nossa principal avenida não pode deixar de se indignar

No futuro, quando alguém ao consultar os jornais da época, há de se deparar com essa horda de gnomos e de papais noés que se instalou ao longo das avenidas Hermes da Fonseca e Salgado Filho e não terá nenhuma dúvida: a borboleta veio para desmoralizar a festa natalina e glorificar o brega. Que, no presente caso, dada a má qualidade do suporte, nem merece ser adjetivado de "chic". É brega mesmo, da pior qualidade.

De fato, Micarla errou a mão ao referendar a decoração natalina que a cidade repudiou, como tem errado noutros segmentos da administração pública. E, no caso da decoração natalina, ainda teve o desplante de importar, em vez de um artista de talento, um vulgar aderecista de escola de samba.

Franklin Jorge escreve neste espaço todos os domingos.

PLURAL

FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR/ESCRITOR

A desumanização dos mitos

Onde anda Café Filho? Desumanizado pelo esquecimento, sequer consegue espernear na memória que preserva os mitos. Parlamentar de origem humilde e de expressão nacional conseguiu destaque na política daqui sem pertencer a oligarquias ou manter conluio com grupos econômicos.

O que deveria ter sido o apogeu político, ao assumir a Presidência da República, foi o começo do declínio. O brilho do antigo parlamentar ofuscou-se ante o medíocre exercício da primeira magistratura. Candidato a Vice, na chapa de Getúlio, não gozava de apreço do caudilho gaúcho. Sua candidatura foi uma imposição de Adhemar de Barros, em troca do apoio de São Paulo a Vargas. Na crise que acabou no suicídio do Presidente, Café confirmou o despreço de Getúlio. Tramou com os conspiradores e propôs a renúncia de ambos, numa hora em que o silêncio teria sido mais leal.

Ao assumir a Presidência, aproximou-se da UDN, inimiga de Vargas, e banqueteu-se com Lacerda, o algoz do getulismo. Cedeu a Presidência a Carlos Luz, que participava do esquema do golpe udenista para evitar a posse de JK, eleito Presidente. Num episódio até hoje nebuloso, com internamento médico e infarto discutível, o único potiguar que chegou a Presidência, dela saiu melancolicamente. Derubado pelo golpe de Lott, que pôs Nereu Ramos no poder e assegurou a posse de Juscelino.

Mas é um nome fundamental na formação política do Rio Grande do Norte. Sua ambiguidade ideológica, que ia do populismo sindical ao progressismo oco do PSP paulista, não justifica o sepultamento de sua memória. Deslebrado pelo tempo decorrente da morte, como qualquer um de nós, falta-lhe a lealdade memorial dos conterrâneos que lhe devem pelo menos a referência histórica, menos mórbida do que a estátua exposta ao cocô dos pássaros.

A trama urdida, com sua participação, pretendia golpear a ordem eleitoral vigente, com a conspiração udenista e o aval dos militares golpistas. Lott abortou o golpe que foi adiado por dez anos. Com pequenas alterações, os usurpadores do poder de 64 eram os mesmos de 54. A ditadura foi adiada. E Café Filho, mesmo sem ter ciência disso, fez parte desse momento histórico.

O mito apodera-se da vida, secando veias e distorcendo ângulos. Só a magreza cultural da nossa educação oficial permite o exercício do desleixo com a memória dos nossos feitos. Bons ou ruins nossa história depende deles. Cada memória morta é um túmulo novo, aberto para acolher a possibilidade do nosso conhecimento.

Cascudo já é quase um objeto de uso pessoal de alguns iluminados. Oswaldo Lamartine começa a embaçar-se na bruma ou poeira dessa mesma cal. Ih! Acabou meu espaço.

François Silvestre de Alencar escreve neste espaço todas as domingos

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Mau gosto

A mediocridade está solta nas ruas (antes era apenas nos gabinetes....) Uma coisa ridícula e horrorosa essa decoração natalina que transformou a cidade numa piada de mau gosto. A prefeita Micarla é medíocre e só podia escolher assessores medíocres. Natal nunca esteve tão por baixo nas mãos dessa turminha sem eira nem beira.

Rejane pereira

Mau gosto2

Que foi que fizeram a Natal com todos esses bonecos de mau gosto que foram plantados nas avenidas Deodoro e Salgado Filho. Lembra mais o carnaval, uma festa profana, do que o Natal de Jesus. Levaram o Natal no deboche. O Menino Deus nos dê paciência para suportarmos o resto desse governo que não tem nada o que dar à nossa cidade-presépio.

Martha Maria Barreto

Votos

Desejo aos que fazem o NOVO JORNAL um ano novo cheio de realizações. Que Deus os abençoe.

Anita Guedes

Denúncia

Estou encaminhando a algumas pessoas amigas o texto que registra uma experiência que vivi hoje à tarde na nossa cidade do Natal. Ainda me sinto muito contrariada- e mesmo chocada - com o ridículo e revoltante fato. Fiquei contrariadíssima... Parecia uma ficção!!! "Que país é esse?": Enviei para alguns dos jornais da cidade e agora para voce:

Senhores: Caso considerem ser um assunto de interesse coletivo, peço-lhes a atenção para o que passarei a registrar. Tanta proclamação sobre os direitos da infância e eis que o Parque das Dunas/Bosque dos Namorados(Natal/RN) proíbe a entrada de crianças - no dia 22/12/2009 - terça feira. Motivo alegado: os funcionários estavam em uma festa - e não foram trabalhar... Acesso? somente para adultos!!! No portão - policiais militares impediam que crianças - mesmo acompanhadas tivessem acesso ao Parque. Fotografei a situação e sou testemunha da estranhíssima proibição . Tentei entrar com os meus netos - e não consegui. Finalmente ainda sobre o Parque - a quem pertence? a quem serve? para que serve? quem esclarece a proibição?

Grata pela atenção.

Eleika Bezerra Guerreiro - professora, mãe e avó.

NOVO JORNAL

ASSINE JÁ: 3198.0500

Terrorista trapalhão

| ATENTADO | Nigeriano, que agiu sozinho, acabou se incendiando ao tentar acionar dispositivo explosivo

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - O nigeriano Umar Farouk Abdulmutallab, 23, suspeito de uma tentativa de ataque terrorista em um voo com destino a Detroit (EUA), está "falando muito" ao FBI (polícia federal americana). A informação é da rede de TV americana CNN, que cita um oficial americano ligado à investigação. A tentativa de ataque deixou duas pessoas levemente feridas ontem.

Abdulmutallab teria confessado seus vínculos informais com a rede terrorista Al Qaeda, embora a impressão inicial dos investigadores é de que ele agiu sozinho. O nigeriano tentou detonar um pequeno explosivo no voo da Northwest Airlines que seguia da Nigéria para os EUA, com escala em Amsterdã.

Segundo relata o jornal "Washington Post", que cita autoridades federais, ele teria colado um

material na sua perna e então utilizado uma seringa para misturar produtos químicos com um pó, já a bordo do avião. Ao fazê-lo, contudo, ele teria se incendiado.

As pessoas a bordo logo sentiram um cheiro de fumaça e barulho semelhante a fogos de artifício. Com a ajuda de um tripulante, um passageiro rapidamente se jogou em cima do nigeriano, o dominou e isolou, segundo relatou o passageiro Syed Jafry à CNN. Ele

estava sentado três fileiras atrás do suspeito. "Houve pânico generalizado", relata.

O avião conseguiu aterrissar de maneira segura, aproximadamente às 13h de sexta-feira (horário local). Sob custódia, Abdulmutallab está sendo tratado para queimaduras de segundo e terceiro grau em suas coxas, segundo autoridades americanas.

A Casa Branca considerou o ato uma tentativa de ataque ter-

rorista. O FBI está encarregado de investigar o incidente. Embora Abdulmutallab não estivesse em nenhuma lista de restrição para voos, seu nome apareceu nos arquivos da inteligência por vínculos suspeitos de terrorismo.

Segundo as redes de TV ABC e NBC, Abdulmutallab estuda engenharia na University College London. Ele disse às autoridades que tem laços com a Al Qaeda e que viajou ao Iêmen

para pegar o equipamento incendiário e instruções de como utilizá-lo. As autoridades, contudo, ainda têm que checar estas alegações e devem fazer muitos outros interrogatórios antes de determinar se as revelações do nigeriano são credíveis.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que passa férias com a família no Havaí, ordenou reforço da segurança aérea após ser informado do incidente.

JERRY LAMPEN/AGÊNCIA REUTERS



Depois do susto, até crianças são revistadas nos aeroportos dos EUA

Obama manda aumentar controle aéreo

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, ordenou aumento da segurança aérea após a tentativa de atentado terrorista em um voo da Delta Airlines entre Amsterdã e Detroit, informou a Casa Branca.

"O presidente foi informado sobre o incidente no Havaí, onde está passando férias", disse Bill Burton, porta-voz adjunto da Casa Branca que acompanha Obama na viagem ao arquipélago. "O presidente convocou uma videoconferência com John Brennan, seu assessor para a Segurança Interior e encarregado do serviço de contraterrorismo,

e Denis McDonough, secretário-geral do NSS, o serviço nacional de segurança, ligado à polícia federal". "O presidente acompanha ativamente a situação e recebe informes regulares", acrescentou.

No incidente, ocorrido quando a aeronave pousava em Detroit, um passageiro tentou explodir o avião, mas o dispositivo falhou, segundo oficiais da segurança nacional americana.

O Airbus A330, com 278 passageiros a bordo, pôde aterrissar sem problemas. Anteriormente, a Northwest Airlines, proprietária da Delta, havia divulgado que um passageiro teria ameaçado acender fogos de artifício a bordo.

| DIPLOMACIA |

Senado norte-americano aprova novo embaixador para o Brasil

Brasília (Agência Brasil) - O Senado norte-americano aprovou o nome de Thomas Shannon como novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, segundo informações da BBC Brasil. Até novembro, ele ocupou o cargo de subsecretário do Departamento de Estado para as Américas e foi indicado para a embaixada brasileira pelo presidente Barack Obama, no último mês de maio.

Dois vetos ao seu nome no Senado atrasaram sua confirmação no cargo por quase sete meses. O primeiro veto foi apresentado pelo senador Jim DeMint, do estado da Carolina do Sul, que criticou a atuação do então subsecretário em relação à crise política em Honduras.

No início de novembro, DeMint retirou o veto ao nome de Shannon,

mas outro senador, o republicano George LeMieux, da Flórida, apresentou um bloqueio à indicação.

A razão para o veto era a posição de Shannon a respeito do regime cubano e em relação à atitude dos Estados Unidos quanto à crise em Honduras.

LeMieux suspendeu o bloqueio à indicação no dia 17 de dezembro, após afirmar ter recebido garantias de que o governo Obama continuará apoiando a oposição cubana e retomará a emissão de vistos a cidadãos hondurenhos, suspensa após a deposição do presidente Manuel Zelaya.

Shannon também já serviu em posições diplomáticas na Venezuela, África do Sul e em Brasília, onde foi assistente especial do embaixador dos Estados Unidos de 1989 a 1992.

SÃO TANTAS ATRAÇÕES POR TODA CIDADE QUE DIFICILMENTE O PAPAI NOEL VAI LHE ENCONTRAR EM CASA.

NATAL EM NATAL. UM GRANDE PRESENTE DE NATAL PARA TODOS OS NATALENSES.

É tempo de Natal em Natal: uma celebração encantadora, com eventos, shows, desfiles, espetáculos e muitas outras atrações. Programe-se, traga a família e venha participar desta grande festa.

Afinal, Natal está de presente para você.

- DESFILE TEMÁTICO "ESTRELA DO NATAL"**
20 de dezembro de 2009 a 06 de janeiro de 2010
:: 20h (Praça Cívica)
- DESAFIO INTERNACIONAL DE FUTSAL: BRASIL X RESTO DO MUNDO**
27 de dezembro de 2009
:: 9h30 (Ginásio de Esporte Nélio Dias - Gramoré)
- FESTAS DE RÉVEILLON**
Praia de Ponta Negra
:: 21h30 - Beto Barbosa
:: 23h30 - Serginho e Banda Pimenta Nativa
:: 02h - Deixe de Brincadeira
- Homenagem à Iemanjá**
:: 21h30 - Duquinha
:: 23h30 - Isaac Galvão
- Praia do Meio - Subida da Ponte Newton Navarro**
Show com Cavaleiros do Forró
- Praia da Redinha**
:: 21h30 - Música Mecânica
:: 23h - Banda Grafith
:: 01h30 - Papel Gomes e Banda
- Shows pirotécnicos em todas as praias urbanas**
- FESTA DE SANTOS REIS**
28 de dezembro de 2009 a 06 de janeiro de 2010
A partir das 18h (Praça de Santos Reis)
:: 05 de janeiro de 2010 - Show com Margareth Menezes
:: 06 de janeiro de 2010 - Show com Marina Elali

NATAL EM NATAL
O NATAL DO BRASIL

www.natalemnatal.com

PROMOÇÃO

NATAL Cidadã de Oros
GOVERNO DE TODOS Trabalhando por você

APOIO

BRASIL EM PAÍSES DE FORA
BANCO DO BRASIL

REALIZAÇÃO

FIERN **BCDL** NATAL **SESC**

PATROCÍNIO

cosern Grupo Tecnológico

PERFIL | Júlia Arruda

A minoria é bela

Cristiano Félix, do Novo Jornal

QUANDO SE FALA que Júlia Arruda, 27, é minoria, o sentido da frase mostra, a despeito de inúmeros fatores, a projeção que a jovem - que nunca foi líder de grupo, nem na escola - conseguiu alcançar no exercício do primeiro mandato, chegando a ser eleita a parlamentar do ano pelo comitê de imprensa da Câmara Municipal.

A vereadora é jovem, mulher e oposicionista, numa casa predominantemente masculina e com a maioria dos membros na bancada do go-

verno, 16 dos 21 parlamentares, além de inegavelmente bela. Nascida e criada em Natal, as raízes dos pais nas cidades de Alexandria e Nova Cruz - onde os avós maternos e paterno desempenharam funções na vida pública - lhe fizeram ter temporadas no interior.

Por sorte, Júlia é tratada como filha por duas mulheres. A primeira é a mãe biológica, Graça Arruda, 60, e a outra Maria das Graças Maniçoba, 55, dedicada a cuidar da jovem desde os primeiros dias de vida. A "Graça preta", como é mais chamada pela família, inicialmente passaria apenas seis dias acompanhando mãe e filha

na maternidade até a chegada em casa, mas até hoje permanece e é considerada integrante da família, após quase 28 anos.

Segundo relato das duas mães, Júlia começou a falar com quase um ano e a chamar a mãe de criação de Dedé. E assim continua até hoje. É ela quem lava as roupas e organiza tudo para a vereadora, inclusive no quarto. "Os projetos eu deixo numa bancada que tem no quarto e quando ela precisa me pede. Eu sei onde está tudo", comentou.

A mãe de sangue diz que a jovem não tem muito de sua família, mas carrega muitas características da do marido, Leonardo Arruda. "Ela

é igual ao pai, fisicamente e no temperamento. Tem os mesmos traços, é muito individualista, não conversa muito, mas sempre tem opinião formada", comentou Graça Arruda.

Júlia divide o quarto com a irmã, Silvia Arruda, 25, que está com casamento marcado para o próximo ano. "Eu já disse que ela só sai de casa quando casar também", comentou Maria das Graças, antes de dizer que a vereadora começou a dar sinais de que quer morar sozinha. "Na minha casa a gente não tem privacidade. Quase sempre almoçam pelo menos dez pessoas. Fica difícil", argumentou Júlia Arruda.

Da publicidade para a política

Desde pequena que ela começou a exercitar duas atividades que desempenhou quando adulta. Com cinco anos apareceu pela primeira vez na televisão num vídeo de campanha da governadora Wilma de Faria, então candidata a Prefeitura de Natal pela primeira vez, em 1988. Nas imagens as duas estavam numa praia do litoral Norte e a pequena entregava uma rosa vermelha, símbolo do PDT nas mãos da futura chefe do Executivo.

Além de participações desse tipo, fazia cartões de Natal para os amigos no computador, mesmo usando poucos recursos gráficos, e adesivos para as campanhas do pai. Mais tarde, formou-se publicitária pela Universidade Potiguar, apesar de ter tentado também ingressar no curso de jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na ArteC, uma das principais agências de publicidade e propaganda do Estado, Júlia entrou ainda como estudante. Durante o tempo do estágio passou por todos os setores, de mídia ao atendimento, mas se identificou mais na área de

criação. "Eu e Arturo Arruda (primo da vereadora) fizemos juntos uma avaliação do trabalho e ela se fixou como diretora de criação", declarou o ex-companheiro de trabalho, Lucílio Barbosa.

Ainda segundo ele, Júlia chegou a fazer muitas campanhas importantes, mas ainda estava amadurecendo na profissão. "Parou no início do processo, mas certamente iria crescer como publicitária", avalia. Do emprego Júlia saiu para a campanha, disputando o voto dos eleitores de Natal. Lucílio revela ter sido uma surpresa para a equipe essa tomada de decisão, visto que ela nunca tinha demonstrado interesse pela política. O desligamento da empresa aconteceu em abril, apenas seis meses antes do pleito.

Em publicidade é quase uma condicionante funcionar com prazos curtos, muitas vezes sobre pressão. "A gente trabalha com programação, mas de vez em quando há ações que precisam ser feitas em caráter de urgência. Todo mundo tem de saber dessa característica e Júlia não era diferente", comentou Lucílio.



TIAGO LIMA/INI



HUMBERTO SALES/INI

Os mais íntimos

A relação com a amiga Maria Isabel Tinóco, a Bebel, se estreitou a partir de 2001. As duas tinham terminado namoros na mesma época e passaram a sair juntas. Das confidências ela diz que o momento mais difícil para a jovem vereadora foi quando o pai, o ex-deputado Leonardo Arruda, depois de quatro legislaturas, não conseguiu renovar o mandato em 2006.

"Todo mundo sabe que a vida pública não dá garantias e nem sempre é possível se manter na atividade, mas as pessoas preferem às vezes trabalhar sem cogitar essa possibilidade e, quando

acontece uma derrota, sempre há uma sensação ruim.", comentou.

Isabel não arrisca dizer que o fato teria motivado a entrada da vereadora na política, mas confessa que está orgulhosa vendo o desempenho dela na nova missão. Júlia confirma que a derrota do pai nas urnas foi o momento mais difícil que conheceu. "Eu nasci no ano que meu pai foi eleito pela primeira vez para o cargo de deputado e cresci com ele nessa situação. Naquele ano a disputa estava particularmente difícil porque o PDT tinha uma coligação muito restrita e só entrou um candidato", disse.

A primeira vez

A primeira eleição dela não foi fácil. Apesar de ter contado com o apoio do pai e de lideranças capitaneadas ao longo dos anos atuando na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, durante a apuração houve momentos de desânimo. "Quando 95% das urnas estavam apuradas, a gente já tinha entregado os pontos. Só consegui ganhar o jogo no final", lembra Júlia.

A vereadora conquistou 5.541 votos de um público muito pulverizado, das mais diferentes regiões da cidade. Até então, a jovem não tinha eleito um cativo em nenhuma região ou bairro, como acontece com grande parte dos parlamentares.

Júlia tem ares de independência. O pai disse que não interfere, mas está sempre a postos para orientar nas decisões mais importantes. Conversando com ele se pode sentir uma mistura que pode parecer contraditória: descontentamento e alegria. Nem sempre a jovem para e ouve. "Se ela me escutasse, concorreria em 2010 a uma vaga na Câmara Federal", disse Leonardo Arruda, sustentando a hipótese com a alegação de que há uma lacuna no grupo da governadora Wilma de Faria. A vereadora já tem metas. Quer cumprir os quatro anos do mandato, ser reeleita em 2012 para daí então arriscar alçar vãos mais altos.



TIAGO LIMA/INI

Pronta para novos voos

Novo Jornal - Você sente falta da dinâmica da agência de publicidade?

Júlia Arruda - Foi um período de grande aprendizado. A agência foi uma grande escola pra mim. Lá eu aprendi uma coisa que uso muito hoje na Câmara, que é ter autocrítica e principalmente poder de argumentação. Na agência a gente desenvolve uma peça e tem de apresentar ela para o atendimento de forma a convencer o cliente que o mote daquela campanha vai atingir seu objetivo.

Nesse primeiro ano você apresentou 18 projetos de lei. Até agora quatro foram aprovados e dois vetados. Qual a sensação de não conseguir fazer com que aquela idéia saia do papel?

É muito ruim. A gente trabalha com a melhor das intenções e sempre pensando no alcance social. Às vezes o projeto é bom e de aplicação simples, mas o Executivo veta alegando que traria ônus financeiro. É como uma campanha publicitária que não é veiculada com a alegação de falta de verba. Eu tenho certeza que se eu estivesse na bancada de situação, o tratamento teria sido diferente.

Você teve em casa o estímulo para entrar na vida pública?

Tive a surpresa de ver meu nome em algumas pesquisas poucos meses antes da campanha. Esse foi o primeiro impulso. Muita gente questionou o fato de que eu, com vida tranquila e uma profissão, iria me expor ao ponto de ficar sob o julgamento de muita gente, mas recebi o incentivo de alguns amigos e resolvi aceitar o desafio. Era uma época muito complicada porque a classe política vive um momento de muito desprestígio, especialmente a Câmara de Natal, que tinha vereadores sendo investigado (refere-se as denúncias da Operação Impacto). Entrei de cabeça nessa empreitada e nesse aspecto meu pai não mediu esforços pra pedir voto pra mim.

Hoje a visibilidade que você tem é completamente diferente...

É. A TV Câmara deixa a gente numa vitrine por 24 horas. No início é difícil, mas agindo com responsabilidade a adaptação vem mais fácil.

E logo que você apareceu nela foi percebida pela beleza. Como foi que surgiu o convite para a entrevista da revista Playboy?

Recebi uma ligação da sede do PSB. Eles que me disseram que um veículo tinha me procurado,

mas não tinham muitos detalhes de qual era. Eu retornei a ligação para um número de São Paulo e um estagiário foi logo fazendo umas perguntas de duplo sentido. Na hora eu achei que fosse eu trote e até fui um pouco descortês com ele. Achei muito abuso. Ele pensava que eu iria sair falando como muitas outras fariam. Depois me ligou o chefe de redação, se desculpou e a gente terminou acertando de fazer essa entrevista por e-mail. Eu respondi sete perguntas e eles só publicaram duas. Não gostei muito do resultado, mas as fotos feitas pelo Giovanni Sérgio ficaram de muito bom gosto.

Você recebeu algum convite para posar nua, já que foi apontada como a mais linda vereadora do país?

Imagine! Não aconteceu.

Você aceitaria?

De jeito nenhum. Nem hoje nem nunca. Não recrimino quem faça, mas minha intenção é outra.

Quais são os seus planos políticos?

Cumprir meu mandato, conseguir renová-lo e estar pronta para novos vãos.

Hoje você é a única vereadora do PSB na bancada de oposição. Já pensou em mudar de lado?

Não. Estaria sendo incoerente se fizesse isso. Eu subi no palanque da deputada Fátima Bezerra e defendi o nome dela para a Prefeitura de Natal, mesmo sabendo que era uma chapa sem chances de vencer.

Mas já deu declarações de que poderia acontecer se tivesse a orientação da governadora Wilma de Faria.

É, mas essa orientação nunca aconteceu. A gente teve algumas poucas conversas informais e não recebi esse pedido. Eu sei que é preciso que haja afinidade administrativa entre ela e a prefeita Mícarla de Sousa, só que nesse momento os entendimentos são difíceis partidariamente.

Já sabe em quem vai votar em 2010?

Só tenho o primeiro voto para o senado e para o governo, caso o meu partido tenha mesmo candidatura própria. Para deputado estadual eu não sei ainda como vou fazer porque recebi o apoio de Cláudio Porpino e do deputado Gustavo Carvalho na minha campanha. Para federal ninguém ainda me procurou.

A arte de vender de porta em porta



TIAGO LIMA / NU

Jozeana Ferreira, revendedora há mais de 20 anos: trabalho dobrado

O trabalho informal pode ser uma boa solução para os que buscam melhorar de vida. Atuar como consultor ou consultora de vendas não exige bater ponto nem expediente fixo. Apesar da instabilidade profissional, os lucros sobre os produtos comercializados podem chegar a 40%. Nesta época do ano, as vendas dobram e os lucros também. Jozeana Ferreira, revendedora há mais de 20 anos, encontrou na atividade uma forma de conquistar coisas importantes na vida. Chegou a comprar um carro zero, pagando à vista. Para o Sebrae, um profissional de sucesso na área de vendas precisa ter conhecimento da atividade, saber gerir negócios e ter comportamento empreendedor.

■ Continua na página 10

ART&C


VESTIBULAR 2010.1

TER MAIS DE **50** CURSOS
NA GRADUAÇÃO
É OUTRA HISTÓRIA.

ESCOLHA CERTA

MAIS DIFERENCIAIS PARA VOCÊ

- Mais de 50 cursos oferecidos;
- Única universidade privada do RN;
- Universidade Internacional, integrante da Rede Laureate;
- Mais de 30 mil alunos formados e inseridos no mercado;
- Infraestrutura referência no Nordeste;
- Maior biblioteca privada do RN.

CAMPUS NATAL

- ESCOLA DE HOSPITALIDADE E GASTRONOMIA
- ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
- ESCOLA DO DIREITO
- ESCOLA DE LICENCIATURAS
- ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
- ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
- ESCOLA DA SAÚDE

CAMPUS MOSSORÓ

- ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
- ESCOLA DO DIREITO
- ESCOLA DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
- ESCOLA DA SAÚDE

30 Anos

UNIVERSIDADE POTIGUAR
Laureate International Universities®
Uma universidade da rede:
LAUREATE
INTERNATIONAL UNIVERSITIES

MAIS ACESSO AO ENSINO SUPERIOR:







AGENDE JÁ SUA PROVA

NATAL 84 3215.1234
TERÇAS, QUARTAS E SÁBADOS
www.unp.br

Profissão passa de mãe para filha

Geórgia Hackradt,
do Novo Jornal
Fotos: Ney Douglas

A JOVEM MAYLLE Lopes, 19, aderiu ao ofício como consultora da linha de cosméticos Natura e das roupas íntimas DeMillus. Trabalhando informalmente há pouco mais de um ano, mal precisa sair de casa. Os clientes são os amigos, parentes e vizinhos. As empresas catalogam e detalham os produtos, ilustrados nas revistas. Por vezes, Maylle empresta esse material aos clientes, que mostram aos amigos e escolhem os produtos. No dia seguinte basta fazer a encomenda.

Em 2009 Maylle prestou o segundo vestibular para arquitetura, sem sucesso. A jovem acredita que, com esforço, terá mais sorte no terceiro. O trabalho não atrapalha os estudos. Maylle escolhe o horário que mais lhe convém. Como mora com a mãe e os irmãos, não tem obrigações financeiras. Trabalha apenas o suficiente para pagar contas pessoais.

Antes de ser consultora, foi vendedora de roupas em uma boutique. O expediente era puxado e não permitia dedicação aos estudos. Hoje, se diz satisfi-

ta com o trabalho informal, com o qual chega a lucrar 40% do valor do produto. Maylle vende em média 20 produtos da linha de lingerie e 25 cosméticos. Na linha da Natura, os mais procurados entre as mulheres são hidratantes e maquiagem. Homens preferem perfumes e desodorantes. Sabonetes são unanimidade. A faixa etária dos clientes é ampla, varia de 17 a 50 anos.

É importante, no entanto, conhecer as clientes. Por ser informal, não tem carteira assinada nem estabilidade. Cautela é parte do trabalho. Há quatro meses, uma das clientes de Maylle encomendou R\$ 225 em cosméticos. O cliente só precisa pagar pelo produto ao recebê-lo. Nesse caso, Maylle entregou a encomenda, mas não recebeu o dinheiro. Maylle é paciente, continua a cobrar educadamente. A empresa, no entanto, não aceita desculpas. Foi preciso fazer um empréstimo à irmã para quitar a dívida com a empresa.

Cautelosa, impôs limite de pedidos nas primeiras compras de novas clientes. O caso foi único, normalmente pagam em dia, sem maiores contratempos. O dinheiro fruto do trabalho é gasto com os mesmos produtos que vende, dos quais Maylla é cliente fiel. Esse mês, no entanto, terá

outro destino. “Fiquei triste por não passar no vestibular esse ano, não quero gastar. Vou entregar à minha mãe para ajudar nas despesas da casa”, diz.

O gosto por vendas não surgiu por acaso. A mãe de Maylle, Ester, foi consultora das empresas Natura e Avon por mais de 30 anos. Com o dinheiro da venda de produtos, sustentou os três filhos e comprou uma casa. Diferente da Maylle, Ester se dedicava exclusivamente ao trabalho. Até então morando no interior do Ceará, trabalhava das 7h às 19h, visitando casas e comércios da cidade, oferecendo os produtos.

O trabalho árduo resultou na criação de uma pequena loja de roupas, a qual administrava sem abandonar a consultoria. O ritmo só diminuiu com a vinda para Natal, há sete anos, onde não conhecia ninguém e acabou por perder o gosto pelo trabalho. Atualmente vende sem compromisso, para a família e amigos do bairro.

Mãe e filha já sentem a melhora nas vendas provocada pelas festas de fim de ano. Para presentes, os clientes preferem kits já montados. As opções variam entre sabonetes com hidratantes corporais e perfumes com desodorante de mesma marca.



“Fiquei triste por não passar no vestibular esse ano, não quero gastar dinheiro. Vou entregar à minha mãe para ajudar nas despesas da casa”

Maylle Lopes
consultora

Atividade favorece conquistas importantes na vida

O aparelho celular tocando incessantemente logo nas primeiras horas da manhã é o despertador de Jozeana Ferreira, revendedora há mais de 20 anos. Natural de Santana do Matos, ainda cedo abandonou a escola. Casou-se aos 17 anos, uma união que durou três anos e gerou três filhos. Separada, sem emprego nem estudo, encontrou na revenda de cosméticos a renda que precisava. Iniciou como consultora da Pierre Alexander, juntando-se à Natura logo em seguida. Jozeana lembra do passado difícil e mostra com orgulho as conquistas que fez. “Comecei andando de ônibus o dia inteiro. Juntei dinheiro e dei entrada num fusquinha usado. Um tempo depois comprei meu carro zero; paguei à vista”, conta.

Jozeane não sabe dizer quando foi o último fim de semana em que descansou. Trabalha todos os dias da semana, o dia inteiro. Há alguns anos foi CNO, um nível acima na escala hierárquica da Natura. Uma CNO escala novas revendedoras e as auxilia no começo da empreitada. “Desisti, ganho mais dinheiro como revendedora, antes eu perdia muito tempo formando as meninas que seriam minhas concorrentes”, lembra.

Às 8h o movimento já é intenso. Os três aparelhos de telefone de Jozeane tocam a todo minuto. Neste final de ano o ritmo de trabalho se intensifica, os lucros também. São clientes e outras consultoras buscando serviço e ajuda. O trabalho às vezes incomoda. “Tem dias em que eu estou em um restaurante almoçando com meus filhos e o celular toca. Eu preciso atender, consultoras não tem descanso. Nesses casos eu peço para a pessoa me encontrar, aí entrego os produtos que estão no carro”. O carro, aliás, é uma loja móvel. O único espaço livre é no banco do motorista, o restante



TIAGO LIMA/NJ

“Comecei andando de ônibus o dia inteiro. Tempo depois comprei meu carro zero; paguei à vista”

Jozeana Ferreira,
revendedora



TIAGO LIMA/NJ

Teresinha Ramos, consultora há oito anos, comprou terreno e está construindo uma casa

do veículo é tomado por grandes caixas de produtos.

A casa é cheia de armários, que são cheios de gavetas que não comportam o estoque de Jozeane. O quarto do filho, que mora na Bahia, foi tomado por sabonetes e hidratantes. A filha mais nova ainda mora em casa, não se interessa por vendas, mas adora os produtos. A mais velha mora com o marido, casou em março em uma grande festa paga por Jozeane. “Quis tudo do melhor, tudo

pago com o dinheiro das vendas, foi mais uma conquista”, conta, emocionada.

De conquistas Teresinha Ramos também entende. Há oito anos é consultora da linha de cosméticos Rocco. A relação com a marca começou quando Teresinha ainda era cliente. Comprava cosméticos e shanes para emagrecer. Os produtos faziam sucesso entre a família e os vizinhos. Observando o interesse, Teresinha, que trabalhava como costureira, decidiu ser

consultora. Recentemente deu entrada em um terreno, onde está construindo a casa. A obra ainda está na metade, mas Teresinha já se mudou para a casa nova com o filho. Hoje costura por hobby e vende algumas peças para os amigos. “Eu gosto de costurar, mas não dava muito retorno. Adoro vender cosméticos, estão pagando o meu sonho”, diz Terezinha, ansiosa por ver a casa pronta e confiante em fazer bons negócios neste final de ano.

Dieese registra menos informalidade no mercado

A procura por empregos informais, no entanto, caiu nos últimos anos. A busca pela carteira de trabalho assinada parece ser prioridade para a maioria dos brasileiros dos dias atuais. O diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Melquisedeque Moreira, afirma que, de 2004 para cá, os empregos com carteira assinada cresceram consideravelmente. Nesse ano, correspondiam a 19,5% do mercado. Já os informais ocupavam 21,4%. Segundo os dados mais recentes do Dieese, referentes ao ano de 2008 e divulgados há poucos meses, os empregos formais e informais passaram para 23,6% e 18,9%, respectivamente.



ARGEMIRO LIMA/NU

Melquisedeque Moreira

Sebrae dá dicas para os jovens empreendedores

Edwin Aldrin, gerente da Unidade de Orientação Empresarial do Sebrae/RN, dá dicas aos jovens empreendedores. São três características que compõem o perfil de um profissional de sucesso. A primeira, o conhecimento da atividade, dos concorrentes e das preferências dos clientes. A segunda, saber fazer a gestão do negócio. De nada adianta ter sido um funcionário competente em uma empresa formal, é preciso saber comandar

o próprio negócio. Por final, a terceira, adotar um comportamento empreendedor, o conhecido tino para o comércio. Algumas pessoas têm facilidade natural, para as menos dotadas existe o auxílio promovido pelo Sebrae, com cursos e orientações para os profissionais interessados.

Seja como renda oficial ou extra, o trabalho informal é uma boa solução para começar 2010 com o pé direito e, principalmente, livre das dívidas atuais.

DOAÇÃO | Central de Transplantes do RN funciona com estrutura adequada, mas familiares relutam em autorizar a remoção de órgãos

Vale uma vida

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

LEVANTAMENTO DA ASSOCIAÇÃO Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) divulgada no dia 21 de dezembro apontou a Central de Transplantes do Rio Grande do Norte como uma das cinco mais eficientes em todo o país em termos administrativos. Na avaliação foram considerados quesitos como a capacitação de funcionários, a busca ativa e a notificação de potenciais doadores. Embora a parte administrativa esteja funcionando bem, para os profissionais que trabalham na Central, a maior dificuldade ainda é convencer as famílias dos doadores da importância do gesto.

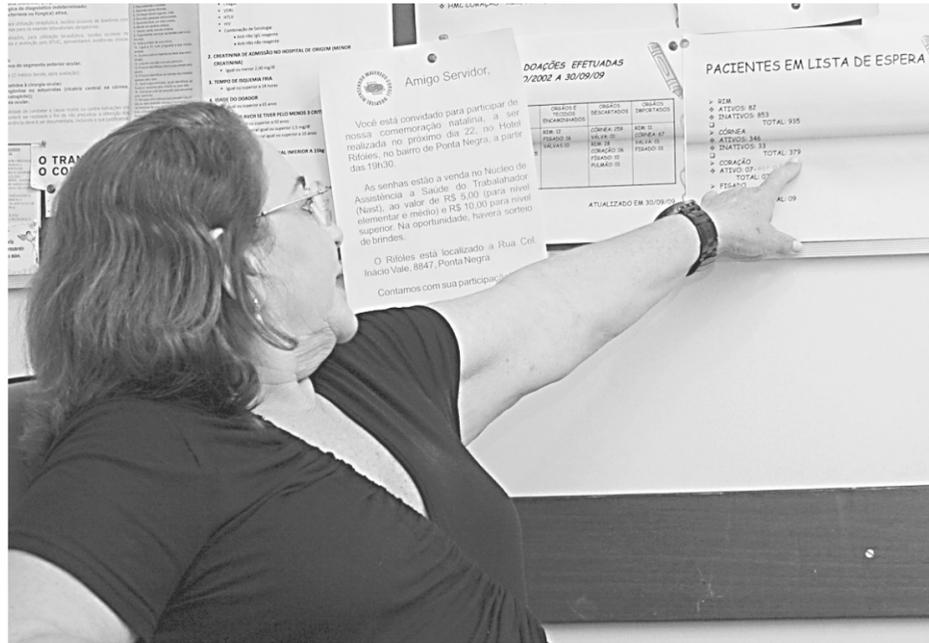
Criada em 2001, por um decreto do governo Wilma de Faria, a Central de Transplantes está localizada dentro da estrutura do Hospital Walfredo Gurgel e tem por finalidade coordenar as atividades de transplantes de órgão no âmbito estadual, notificar mortes encefálicas, captar órgãos ou tecidos de doadores e distribuí-los 24 horas por dia, durante todos os dias da semana.

Atualmente, o cadastro da unidade registra 1088 pacientes na fila de transplante de órgãos no estado. A maior espera é pela recepção de rins, com 935

receptores cadastrados e tecido ocular de córneas, com 379. O resto da estatística compreende os pacientes que aguardam por corações e fígados compatíveis, com 6 e 9 receptores na espera, respectivamente.

Segundo a coordenadora do Centro de Transplante, Francinete Guerra, a fila de espera não tem diminuído tanto quanto deveria. Apesar de ter ficado bem colocada no relatório da ABTO, o estado não conseguiu cumprir a meta estipulada pela associação de 10 doadores em potencial por milhão de habitantes. Enquanto estados como Santa Catarina, Ceará e Pernambuco chegam a ultrapassar a marca estipulada, o RN ainda fica atrás com 7 doadores potenciais por milhão de habitantes.

Para explicar a escassez de doadores, Francinete Guerra aponta como principal motivo a desinformação de boa parte da população sobre o assunto. Uma vez que a doação de órgãos não é obrigatória e depende do consentimento da família, a reluta dos parentes em autorizar o procedimento pode traçar o destino de muitas vidas. No ano passado, a Central de Transplante notificou 65 doadores em potencial em todo o estado. Desses, 17 não se converteram em doações efetivas porque a família do doador não autorizou o procedimento ou não atendeu à notificação da Central.



“Ninguém deixa de doar órgãos por egoísmo. O que falta é esclarecimento, para que as pessoas entendam o procedimento e também a importância desse ato”, diz a coordenadora.

Francinete Guerra acredita que o quadro está começando a se reverter aos poucos, graças às campanhas de esclarecimento realizadas pelo Ministério da Saúde e pela própria Central. Mas dúvidas comuns ainda afligem os familiares, como o temor de que o parente fique mutilado após a cirurgia de remoção dos órgãos. “As normas

do Ministério da Saúde e do Sistema Nacional de Transplantes determinam que o paciente seja reconstituído após a cirurgia de remoção. Além do mais, a maior parte das extrações é interna e não altera em nada o aspecto do corpo”.

Outros fatores, como a demora do ITEP em notificar os óbitos registrados na cidade, as ineficiências nos processos de manutenção dos corpos após a confirmação da morte encefálica também são citados pela coordenadora. “Muitas vezes conseguimos a autorização da família, mas o ITEP demora a

enviar a notificação do paciente ou o hospital onde foi registrada a morte não procede da maneira correta quanto a conservação dos órgãos”.

Mesmo com todas as respostas para as dúvidas mais frequentes na ponta da língua, Francinete Guerra faz questão de salientar que a palavra final da família é sempre acatada pela equipe da Central de Transplantes. “Ninguém é forçado a nada. Deixamos bem claro que a escolha é da família e nunca contestamos a decisão deles. Basta apenas que as pessoas se conscientizem”, diz Guerra.

“Ninguém deixa de doar órgãos por egoísmo. O que falta é esclarecimento, para que as pessoas entendam o procedimento e também a importância desse ato”

Francinete Guerra
coordenadora da central

NÚMEROS

- 1088 pacientes na espera para transplantes de órgão no RN.
- 65 doadores em potencial notificados em 2008.
- 7 doadores por cada milhão de habitantes no RN.

Assistentes sociais têm cautela para poder convencer parentes

Quando a morte encefálica é confirmada e um possível doador é notificado entram em cena os assistentes sociais. São esses profissionais que procuram as famílias sobre a possibilidade de doação dos órgãos. O trabalho é delicado e envolve uma boa dose de argumentação e delicadeza diante de pessoas que acabaram de perder um membro da família.

Para Mary Bruno, assistente social da Central de Transplante, a situação requer extrema cautela. “Muitas famílias dizem que a religião não permite ou que nunca falaram sobre o assunto com o doador quando era vivo e não sabem se ele autorizaria a doação”, diz. “Nosso trabalho é tentar mostrar

para esses familiares que, por mais que estejam atravessando um momento de dor, eles têm a opção de ajudar a salvar uma vida”.

Para exemplificar as dificuldades, Mary lembra algumas situações difíceis vivenciadas durante o trabalho. Após conseguir convencer uma família da importância do ato, um pastor evangélico entrou em cena e desfez o trabalho de quase uma hora de conversa. Em outra ocasião, um filho proibiu a remoção dos órgãos da mãe, alegando que a mulher havia determinado que “ninguém mexeria no corpo dela depois de morta”.

Mesmo quando os familiares não autorizam a assistente social ainda pode obter uma vitória.



Mary Bruno: argumentação

“Mesmo não autorizando o transplante, alguns familiares saem conscientizados e dizem que quando chegar a hora deles vão optar pela doação”, diz Mary Bruno.

Transplantados criam associação para ajudar novos pacientes

Depois que passou por um transplante de coração há 3 anos, a vida de Francisca Lúcia Pontes, 42, mudou. Diagnosticada com uma doença cardíaca rara, ela esperou sete meses pelo transplante. “Antes da doença eu não era doadora e não sabia da importância do gesto. Até hoje agradeço a Deus pela generosidade da família que consentiu com o transplante. Se não fosse por eles, não estaria aqui”, diz.

A experiência de estar no limite da vida estimulou Francisca a criar a Associação dos Transplantados do Rio Grande do Norte (ASTRAN), para ajudar outras pessoas de comunidades carentes em situação semelhante. Funcionando há cerca de um ano e meio, a ASTRAN ainda não conta com prédio próprio, mas já ajudou mais de 300 pessoas a se aproximar do transplante.

Embora conte com 16 sócios, o núcleo da Associação se concentra em Lúcia e Renilson Barreto.



Francisca Lúcia e Renilson Barreto: “retribuir dívida que recebemos”

Também transplantado com um novo coração há pouco mais de 4 anos, Barreto reside atualmente na casa que onde funciona a sede do grupo, no bairro do Parque Industrial, em Parnamirim.

Juntos, os dois auxiliam pessoas que precisam de transplante de órgãos de qualquer tipo. Entre as ações mais frequentes estão a ajuda na obtenção de exames, consultas e remédios, bem como esclarecimento de dúvidas

frequentes sobre a doação e transplante de órgãos. “Em geral são pessoas muito carentes e pouco esclarecidas que nos procuram. Ajudá-los é a nossa maneira de retribuir a dívida que recebemos”, diz Francisca Lúcia.

A ASTRAN funciona por meio de doações. Quem se interessar em ajudar, pode procurar a sede do grupo na Rua Rio Nilo, 333, Parque Industrial, Parnamirim, ou entrar em contato pelo telefone 3643-1195.




Escolha.

NOVO BLACKBERRY® CURVE™ 8520 COM INTERNET ILIMITADA. MAIS ACESSIBILIDADE ATÉ NO PREÇO.

LANÇAMENTO
BLACKBERRY® CURVE™ 8520
R\$ 399,00
à vista no Plano Claro 120
+ Módulo BlackBerry,
com acesso ilimitado à Internet e a e-mails
por R\$ 37,50 nos 3 primeiros meses.



Módulo BlackBerry Pessoal com acesso ilimitado à Internet, a e-mails e mensagens instantâneas

- Design leve, compacto e moderno
- Wi-Fi e câmera com funcionalidade para gravação de vídeos

Bônus mensal de 1.200 minutos durante 1 ano.






Vá até o agente autorizado Claro no Midway Mall em frente à loja Insinuante - 9197-1081

Promoções cumulativas, intransferíveis e com restrições. Promoção Claro Natal válida para novas ativações de pessoas físicas nos novos Pós-pagos Claro e iPhone e Promoção Claro Teste Natal exclusiva para novos clientes que habilitarem um linha no Claro sem aquisição de aparelho ou adquirindo o mesmo sem subsídio, ambas no período de 12.11.09 a 31.12.09, conforme regulamentos. Até 1.500 minutos de bônus e a quantidade de minutos no pacote para Fixo dependem do Plano contratado. As promoções e os descontos aplicáveis serão cancelados em caso de inadimplência. A promoção Claro teste dará 20% de desconto no valor da franquia contratada pelo cliente por até 12 meses. Cliente Claro da base não participa da promoção Claro Teste. Após os períodos promocionais para os descontos indicados serão cobrados o Pacote de 50 Torpedos, o Pacote para Fixo com 50 ou 100 minutos e o Pacote de 10.000 minutos Intra Rede, normalmente, nos valores de R\$ 6,90, R\$ 14,90, R\$ 19,90 e R\$ 149,90, respectivamente. Mensalidade do Plano Claro 120: de R\$ 74,90 até R\$ 79,90; do Plano Claro 600 de R\$ 223,00 até R\$ 239,00. Mensalidade do pacote BlackBerry Pessoal R\$ 75,00. Novos Clientes Claro que optarem por adquirir aparelho subsidiado, não terão direito a promoção do Claro Teste Natal, porém, poderão aderir a Promoção de Natal. Sujeita a análise de crédito, permanência mínima e multa contratual. Mais informações, limite de bônus e condições das promoções, consulte os respectivos regulamentos em www.claro.com.br ou ligue 1052. Benefícios válidos até o Natal de 2010. O cliente pessoa física que adquirir o BlackBerry Curve 8520, habilitar um plano pós-pago a partir de Claro 120 e contratar o módulo BlackBerry Pessoal, terá desconto de 50% em 03 mensalidades, após o qual será cobrada a mensalidade integral do módulo. São 1.200 minutos de Bônus por mês, consumidos após o término da franquia para ligações de voz locais de Claro para Claro com mesmo DDD na área de registro do cliente, válidos por 30 dias a partir da concessão. Imagens ilustrativas.

No. caminho do reveillon

| DATA | Ritual de passagem do ano festeja novo ciclo de vida



Segundo os supersticiosos, as cores têm influência sobre a sorte

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal
Fotos: Tiago Lima

É RARO ENCONTRAR um supersticioso assumido. Muita gente passa o ano inteiro dizendo que não acredita em superstições, que a crença é bobagem, mas quem nunca chegou aos 45 do segundo tempo, ou melhor, às vésperas do ano novo e comprou, mesmo que escondido, uma calcinha cor de rosa para trazer amor ou uma cueca amarela, chamando dinheiro?

As cores exercem influência psicológica nos seres humanos. Representam alegria, serenidade, sensualidade, tristeza. Consciente desse poder, o homem passou a usá-las a seu favor, fazendo das cores um estímulo para conquistar o que deseja. Essa simbologia, agregada à idéia de renovação do ano novo, virou tradição na festa de réveillon.

As lojas de lingerie fervilham de clientes nessa época do ano. Guiadas pela crença no poder das cores ou pela aposta na boa sorte, as mulheres se dirigem automaticamente às prateleiras de calcinhas coloridas. A dúvida bate na hora de decidir que cor usar, com tantas possibilidades. As amarelas são, de longe, as mais procuradas. Significam boa sorte nos negócios, chamariz de dinheiro. Seguidas pelas rosas e vermelhas, amor e paixão, respectivamente. A boa e velha calcinha branca, esquecida nessa época do ano, é encontrada aos montes nos cantos das lojas.

Sabendo disso, Eulália Moraes, proprietária da La Femme lingerie, reforça os pedidos de roupas íntimas predominantemente coloridas. “Ninguém quer mais saber de paz ou saúde, o negócio é dinheiro”, brinca Eulália. Sejam comportadas de algodão ou rendadas atrevidas, as calcinhas fazem o gosto das mulheres em geral. Algumas peças são enfeitadas com medalhinhas trazendo o significado de cada cor. Outras vêm dentro de taças de champagne, unindo o útil ao agradável. “Pouca gente admite a superstição, mas todo mundo compra. Inclusive eu!”, confessa Eulália.

Se os descrentes já procuram, que dirá os assumidos. Compram para a família inteira, peças de cores variadas, para não faltar opção na noite da virada. “Tem alguns absurdos. Gente que usa duas ou três peças, uma por cima da outra, mas aí eu não sei se papai do céu atende”, diz. A procura é majoritariamente feminina. As mulheres compram para a família toda, já que os maridos muitas vezes ignoram a tradição.

A cliente Camila Hipólito é uma das que não assume a crença, mas que prefere garantir a boa sorte. Para a noite desse réveillon, optou por lingerie amarela. “Esse ano vai todo mundo de amarelo. Já comprei a cuequinha do meu filho, combinando com a amarela do pai”, diz. A escolha é baseada no significado da cor: fortuna. “Amor, saúde e paz eu já tenho!”, brinca Camila.

A tradição também vale para as roupas. Ao contrário das lingoerics, as peças mais procuradas são as brancas. Blusas e camisas com estampas de boa sorte também fazem o gosto da maioria. A boutique Hill oferece produtos nessa linha. Camisetas com trevos e cifrões estampados são sucesso de vendas e uma boa opção de presente. Larissa Daher buscava um vestido para a festa de fim de ano. Ainda não tinha escolhido o modelo, mas procurava uma peça totalmente branca ou multicolorida. “Ano passado usei branco, é uma cor que me traz bons fluidos, esse ano tive muita paz e boa sorte no amor e nos negócios”. O multicolorido seria uma garantia de boa sorte. “Já passei um réveillon com roupa toda colorida, foi um ótimo ano”, lembra Larissa, que só se preocupa em evitar a cor preta nessas ocasiões. Ao contrário do que se imagina, a cor escura significa proteção e mistério, nada mal para um começo de ano.



Camila Hipólito acredita no poder das cores

“Esse ano vai todo mundo de amarelo. Já comprei a cuequinha de meu filho, combinando com a amarela do pai”

Camila Hipólito
cliente

Caso uma mandinga só não seja suficiente, aqui vão outras dicas para um ano bem próspero.

Para ter dinheiro: Tire cinco uvas de um cacho, coma-as e guarde as sementes em sua carteira, embrulhadas em um papelzinho. Enquanto você estiver comendo as uvas, faça pensamento positivo de que você vai ter dinheiro suficiente no próximo ano para satisfazer todos os seus desejos. Faça isso a meia noite do dia 31 de dezembro.

Para ter amor: À meia noite, cumprimente primeiramente uma pessoa do sexo oposto. De preferência com uma “bicoca”, ou “selinho”, ou um beijinho qualquer. Pode nem funcionar para o resto do ano, mas já é um passo para uma noite promissora.

Para ter dinheiro 2: Prepare um chá folhinhos de arruda, alecrim, manjeriço, malva-rosa, malva-branca, manjerona e vassourinha. Durante o último banho do ano, despeje o líquido já frio sobre o corpo. Rende, no mínimo, um bom perfume para a noite.



Eulália Moraes, proprietária da loja La Femme Lingerie



Larissa Daher previne-se, escolhendo roupas multicoloridas

TABELA DE CORES

Para não errar a mão em 2010:

Amarelo: Dinheiro, fortuna
Vermelho: Paixão
Rosa: Amor
Branco: Paz
Azul: Saúde
Verde: Esperança



CONFRATERNIZAÇÃO DE MAGISTRADOS

FOTOS: D'LUCA/NJ



Mário Pires, Renata, Airton, Amanda e Julio



Deoclécio, Valéria, Ada Galvão e Alexandre Carvalho



Kalina Flor, Carlos Kelsen e Manoel Onofre Neto



Ada Galvão, Undário Andrade e Marina Melo



Klaus Kleber, Ivonaldo Bezerra e Kleiber Mendonça



Gustavo, Luiz Alberto, Alceu e Henrique Baltazar

Desfile de Natal na Praça Cívica



João Bastos, Amélia e Toinho Silveira



Jean Valério, Thiago, Miguel Weber, João Bastos e Ilneith Correa



Rafaella Rosito e Raffael



Micarla, Zeca Zenner, Ilneith Correa e Rafael Correa

Sindicato dos
Publicitários
escolhe nova
diretoria



Rodrigo Rocha, marcílio Neto e Airton Minchoni

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

2012 – 12 anos – Cinemark – 15h – 21h05 (LEG) - Moviecom – 21h05 (LEG)

AS TESTEMUNHAS – 14 anos – Cinemark - 14h (LEG)



A PRINCESA E O SAPO – Livre. – Cinemark – 12h35 – 14h50 (LEG) - Moviecom: 13h05 – 15h05 – 17h05 – 19h05 (DUB)

ATIVIDADE PARANORMAL – 14 anos. Cinemark: 17h10 - 22h - Moviecom: 22h



AVATAR – 12 anos. Cinemark3D: 11h10 – 14h25 (DUB) – 17h40 – 21h (LEG) Cinemark: 12h15 – 15h30 – 18h50 – 22h10 – 22h15 (LEG) Moviecom: 14h - 17h15 – 20h30 (DUB) 14h30 - 17h45 – 21h (LEG)

LUA NOVA – 12 anos. Cinemark: 18h15 (DUB) 19h15 (LEG)

ALVIN E OS ESQUILOS 2 - Cinemark – 12h30 - 17h10 (DUB) – Moviecom – 12h40 – 14h35 (DUB)

ENCONTRO DE CASAIS – Cinemark – 11h15 – 13h45 - 16h20 – 19h – 21h35 (LEG) – Moviecom – 15h - 17h15 – 19h30 – 21h45 (LEG)

SEMPRE AO SEU LADO – Cinemark – 11h30 – 16h30 – 18h35 – 20h50 (LEG) – Moviecom – 16h30 – 18h20 – 20h10 – 22h

PLANETA 51 - livre – Cinemark – 12h30 (DUB)

XUXA E O MISTÉRIO DE FEIURINHA - Cinemark – 12h10 – 14h10 - 16h10 – 18h10 - 20h10 – Moviecom – 13h15 – 15h - 16h45 – 18h30 – 20h15

MÚSICA

SOM DA MATA - O público terá a oportunidade de conferir a performance do Jerimum Jazz Band no anfiteatro Pau-brasil. Início: 16h. Parque das Dunas (av. Alexandrino de Alencar, S/N, Tirol). Entrada: R\$1.

BOTA FORA ENFEITIÇADO - Para se despedir de 2009 o Feitiço preparou uma programação especial. No palco, Cristina de Holanda, Uskara Velho (pop-rock), Cipó de Broxa (forró) e os DJs Eddy e Marcy. Início: 20h.

PRAIA MUSICAL – O grupo Regional Choro e Cia. apresenta clássicos do forró. Às 20h, na praça de alimentação do Praia Shopping.

THE RENEGADES OF PUNK - A banda sergipana se apresenta no Centro Cultural DoSol, a partir das 16h. Participação do Distro, Todos contra Um e Mahatma Gangue. Ingressos por R\$ 5 no local. Rua Chile, Ribeira.

ESPETÁCULO

A FESTA DO MENINO DEUS - Um elenco de mais de 80 pessoas, entre atores, bailarinos e brincantes, encena o auto de natal que conta a história de nascimento de Jesus.O espetáculo, com texto de Racine Santos, música de Danilo Guanais, coreografia de Wanie Rose, direção de imagens Wilberto Amaral e direção artística de João Marcelino, será apresentado no Largo Dom Bosco (em frente ao Teatro Alberto Maranhão), às 19h.

PASTORIL PROFANO - A Cia. Paraibana de Comédia apresenta, às 20h, no Teatro Alberto Maranhão, a comédia "O Pastoril Profano". Entrada: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Tel. 3222 3669.

TÁBUA DE MARÉS

Dia	Domingo	Lua Crescente ☾
27		
▼	07:11	0.61m
▲	13:31	1.72m
▼	19:45	0.56m
▲	00:58	1.66m

| BOLSHOI | Jovem bailarino natalense faz parte de uma das escolas de balé mais prestigiosas do mundo

Leve, solto, alado

Rayanne Azevedo, do Novo Jornal
Fotos: Ney Douglas

NO BAIRRO DA Ribeira, em uma casa simples de fachada verde azulejada, vive a família Monteiro. Ali costumavam morar os quatro filhos do casal – três meninas e um garoto que atende pelo nome de Cosme Gregory. Ele, contudo, já não mora mais lá desde 2006, quando trocou Natal por Joinville, município de Santa Catarina, para ir atrás da sua maior paixão: o balé clássico. Nascido nas Rocas, filho de um enfermeiro e uma auxiliar de consultório dentário, o rapaz de 21 anos, 1,71m de altura e 62kg é hoje um dos talentos que integra o corpo de bailarinos da Companhia Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, o maior complexo educacional e cultural da América Latina.

Para chegar lá, Gregory dedicou uma década inteira de sua vida à dança, enquanto percorria outros tantos quilômetros de piso laminado fazendo pliês, demi-pliês e outras piruetas batizadas com nomes franceses pouco familiares. Uma de suas maiores aliadas nessa jornada foi a mãe, que percebeu e incentivou o interesse de Gregory pela atividade quando ele tinha apenas oito anos e ocultou-o do pai, que se mostrava menos entusiasmado com a ideia de ver seu único filho homem calçando sapatilhas. “Minhas irmãs já faziam balé no SESC e nós acabamos todos matriculados na mesma turma”, relata. A aceitação paterna veio gradativamente, à medida que a carreira evoluía e as remunerações financeiras aumentavam.

Um dos maiores receios que seus pais tinham na época era de deixar os rebentos ainda tão pequenos sozinhos em casa. A

mãe temia o envolvimento dos filhos com outras práticas menos saudáveis e por isso procurava ocupar a cabeça das crianças com qualquer atividade cultural. A irmã caçula, Yasmênia, única a largar a dança pelo teatro, diz que esse modelo de educação se fez presente na vida da família até nos momentos em que não era desejado. “Mamãe levava a gente a tudo que tivesse de evento ligado à cultura – qualquer espetáculo de música, dança ou teatro, mesmo que a gente não quisesse ir”, afirma. Pela manhã, as crianças frequentavam a escola e, à tarde, iam para as aulas de balé, onde eram apanhados pela mãe ao final do expediente.

Essa rotina durou quatro anos, quando Gregory e suas irmãs foram para o Balé Municipal Roosevelt Pimenta. Um ano depois o quarteto passou para a Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão (Edtam), onde Gregory ficou até 2006. Por ter evoluído rápido, ele logo foi convidado a dar aulas lá, tendo sido também professor da primeira turma de balé masculino. Foi nessa época que surgiu o convite por parte do bailarino belga Marc De Graef para dançar fora, em Portugal, na recém criada Kumu Sumu Balé Company.

O TAM promoveu um espetáculo para angariar fundos e custear a estadia de Gregory ao longo de seu primeiro mês na Europa. A experiência no exterior durou três meses – período pelo qual durou também o visto de turista. O bailarino morou na casa de Marc e usou a bolsa de 600 euros que recebia da companhia portuguesa para pagar alimentação e passagens de trem. “Quase entrei para a companhia. Só não deu certo porque eu precisava voltar para o Brasil e a permanência lá era difícil de conseguir”, conta Gregory.



De menino pobre nas Rocas ao sucesso nos palcos, como bailarino e coreógrafo, a história de vida de Gregory é um exemplo para muitos

Desfile de Natal

Por ocasião do Desfile de Natal, realizado no entorno da Praça Cívica, Gregory foi convidado a participar do evento como uma das estrelas da primeira ala. Graças a uma permissão especial concedida pela escola ele pôde tirar férias antecipadas e vem ensaiando desde o dia 14, quando chegou a Natal. “É bom estar aqui fazendo isso porque eu saio da minha rotina, fujo um pouco do óbvio”, diz.

Gregory é hoje um dos quinze bailarinos a integrar a Companhia Jovem da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil. Além disso, ele também atua como coreógrafo do grupo. Ano que vem, quando retornar a Joinville, ele se tornará membro efetivo da companhia. Sua volta está marcada para o dia 17 de janeiro. No dia seguinte, a escola inicia os preparos para a apresentação que deverá levar à Itália.

Futuro

Entre os planos para 2011, Gregory almeja um lugar em outra companhia de dança. “Acho que o bailarino tem que procurar aquela com a qual ele mais se identifique. Eu adoraria ir para a Quasar ou para o Grupo Corpo, acho lindo o trabalho deles”, afirma. Apesar de admitir ter a Gastronomia como um hobby, é nos movimentos da dança que o bailarino enxerga seu futuro.

Joelhos estourados, tendões e lombar doloridos são coisas às quais Gregory foi gradativamente se acostumando. Ano passado ele ficou seis meses parado por causa de uma lesão muscular. O fato de bailarinos terem carreiras curtas em função dos limites do próprio corpo, contudo, não parece preocupá-lo. “Há alguns bons exemplos por aí de gente que ainda dança aos 40, 50 anos. Acho que essa é uma questão de querer e cuidar bem do corpo”, opina em tom tranquilo, a postura perfeita enquanto caminha sob o asfalto duro com uma leveza que só os bailarinos tem.



“Houve vezes em que pensei em desistir, mas acabei perseverando”

Cosme Gregory, bailarino e coreógrafo

Dentro do Balé Bolshoi

Sete dias depois de voltar de Portugal, Gregory já rumava em direção a Joinville, cidade que abriga o maior festival de dança da América Latina. Foi lá que a carreira do jovem bailarino sofreu uma reviravolta definitiva e inesperada. Pela primeira vez em muitos anos a filial da renomada instituição russa de ensino, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, abria uma audição durante o festival para selecionar jovens estudantes. Na ocasião, Gregory e outra bailarina potiguar, Érika Rosendo, fizeram os testes e enveredaram cada um por uma área diferente – um estudou dança clássica e a outra, dança contemporânea.

Gregory ingressou na escola no 8º ano, último dos estudos do balé, e lá permaneceu durante dois anos, repetindo a mesma turma para aumentar suas chances de entrar para a Companhia Jovem de Balé Clássico. Aos 18 anos ele estava fora de casa e dividia um kitnet com amigos. “Os seis primeiros meses foram os mais difíceis no início. Eu sou muito apegado à minha família e, por ser o único neto homem por parte de pai, me acostumei a

certos privilégios. Houve vezes em que pensei em desistir, mas acabei perseverando”, relata. O dinheiro que recebia como estagiário não lhe permitia grandes extravagâncias e ele precisava administrar cada centavo.

A vida de estudante de Gregory impunha a ele uma rotina pesada de oito horas diárias de aprendizagem, que se dividia entre aulas práticas de balé clássico, dança contemporânea, dança popular histórica, dança à caráter e dança dueto, e aulas teóricas de interpretação teatral e literatura musical. A rigidez da escola era tamanha que Gregory costumava compará-la a uma instituição militar. “Não pode fazer nada sem o uniforme e ele tem que estar sempre bem arrumado, tem que cumprir sempre, não pode correr, nem perder a postura”, relata. “Até a posição de cada aluno dentro de sala de aula responde a uma hierarquia. No centro ficam os bons alunos e aqueles com mais tempo de escola. O restante fica ao redor. Se você quiser ir para a barra no centro da sala vai precisar se esforçar muito até que o professor decida te mudar de lugar”.

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

HÁ POUCO MAIS de um ano e meio, o conjunto Parque dos Coqueiros, na Zona Norte da capital, ganhava seu primeiro campo de futebol público e gramado. A notícia seria ótima, não fosse a prática que vem sendo realizada desde então, não apenas naquela comunidade, mas em outras regiões de Natal. Apesar de ser uma área de lazer pública e de propriedade do município, a utilização do espaço – na maioria das vezes –, só pode ser feita por meio do pagamento de uma taxa ao presidente do Centro Desportivo da localidade.

Mas se por um lado a cobrança parece abusiva, por outro, o presidente da instituição que realiza a cobrança, Edson Alves, de 42 anos, garante que o campo estaria muito diferente do que é visto atualmente não fosse a contribuição paga pelos usuários da estrutura. “A Prefeitura faz, constrói e larga. Não há manutenção”, declara ele, enquanto mostra a mota fiscal de uma bomba de irrigação no valor de cerca de R\$ 1 mil que foi adquirida, segundo ele, com o dinheiro arrecadado. “Cobramos aqui uma taxa de R\$ 80 por uma hora e meia jogada e tudo é revertido para manutenção do local, como compra de bolas, redes e para o que for preciso ajustar no campo”, explica Edson, que também é estudante de Educação Física.

Ele faz questão de lembrar o abandono da Prefeitura em relação ao espaço e afirma que muitas vezes se dirigiu a Secretaria da Juventude, do Esporte e do Lazer (Sejel) para pedir equipamentos e nunca teve solicitação alguma atendida. “Na Saúde não tem médico, imagine alguma coisa para o esporte! A gente vai lá pedir uma bola de futebol e não tem”, desabafa. Segundo ele, a cobrança da taxa é dispensada quando o espaço é solicitado por escolas públicas do bairro, além do local servir de lazer também para jovens de áreas próximas ao Parque dos Coqueiros. “É meu segundo mandato à frente do Centro (Desportivo). Estou aqui desde 2003. Antes, isso aqui era mato e uma favela ao redor e hoje tem um campo bom para jogarem”, relembra Edson. Ele também usa o local para desenvolver um projeto social no qual oferece escolinha de futebol a cerca de 100 garotos de comunidades próximas.

| LAZER | Quadras e campos de futebol da cidade só funcionam a contento se o cidadão pagar por eles

É público,



Quadra por trás do Midway Mall: reformada pelo shopping, é mantida graças à taxa de manutenção cobrada pelo uso

mas é pago



Cidade da Esperança: abandono



Candelária: sem condições

“Continuo com o trabalho para manter o espaço funcionando”

Irami Rodrigues
Guarda municipal



A quadra é sua: use-a por sua conta e risco

Lixões de cimento

“Entre a cruz e a espada.” A expressão define bem a situação em que se encontra o aparelhamento de esporte e lazer da Prefeitura do Natal. Se, por um lado, a cobrança da taxa de manutenção por parte de “interventores” da comunidade é o que sustenta os espaços funcionando, por outro, naqueles em que a Prefeitura é a única responsável pela manutenção, o estado é desolador.

Nos quatro cantos da cidade, é possível identificar quadras e campos de futebol em péssimas ou sem qualquer condi-

ção de uso. Em Candelária, por exemplo, duas quadras próximas à igreja católica do bairro estão em condições precárias. A primeira está com o piso rachado, rodeada por mato e lixo, sem tela de proteção, sem contar a ausência de uma das tabelas destinada à prática do basquete. A pouco mais de cinco metros, a outra, antes reservada ao futevôlei, não tem condição alguma de uso. Com lixo e mato do lado de dentro da quadra, o espaço se tornou apenas um depósito de detritos.

Alguns quilômetros longe dali, no bairro

da Cidade da Esperança, a situação não é diferente. Nas quadras ao lado do Ginásio do bairro, não há sequer traves, o que obriga os “peladeiros” a improvisar o instrumento com pedras. “Moro aqui há 25 anos e sofremos com a falta de opções de lazer”, reclama o estudante Carlos Eduardo, de 30 anos. “Além disso, não tem tela de proteção. A bola bate em quem passa e, muitas vezes, cai no batalhão. O que gera alguns transtornos”, lamenta o morador.

Continua na página 16

Quadra de luxo

Praticamente do outro lado da cidade, a situação se repete em uma quadra de futebol por trás do shopping Midway Mall, no bairro de Lagoa Seca. Apesar das ótimas condições do espaço, mais uma vez, aquilo que era para ser oferecido de forma gratuita à população acaba sendo alvo de cobrança. E, assim como na comunidade da Zona Norte, um morador é o responsável pelo gerenciamento da praça esportiva. Neste caso, o guarda municipal Irami Rodrigues.

Segundo o funcionário público, até 2006 a situação da quadra não se aproximava em nada do que é visto hoje. Sem alambrados de proteção e descoberto, a utilização do espaço se tornou um perigo após a instalação de postes de alta tensão nos arredores. Após um pleito dos moradores, o shopping promoveu a reforma do espaço em conformidade com um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) assinado com Ministério Público e município.

No entanto, de acordo com Irami, depois da reforma, a Prefeitura abandonou o local e a manutenção, quando não é feita pela “boa vontade” do shopping, é executada com o dinheiro arrecadado com a cobrança da taxa de manutenção no local. “Além dessa manutenção, pagamos três pessoas para fazerem a limpeza e gerenciar os horários de uso, para mantê-los organizados. E vale lembrar que todas as pessoas que pagam assinam um recibo para podermos prestar contas à Prefeitura”, explica ele. Em três dias da semana, o espaço é livre para o uso das pessoas da comunidade.

Para Almir Rogério, encarregado de loja, a cobrança não é injusta, pelo baixo valor (R\$ 20 por hora) e pelas condições do espaço. “É difícil encontrar uma quadra nessas condições, preservada. Acho o valor irrisório para termos um momento de lazer e descontração”, garante.

Pelos motivos alegados por Almir e outras pessoas, além do pedido que, segundo ele, foi feito pela secretaria, é que ele não deixa o gerenciamento do local. “Já pedi à SEL, hoje, Sejel, para mandarem um funcionário para tomar conta. Continuo com esse trabalho para garantir o espaço funcionando. Recebi ainda um pedido da secretaria para seguir tomando conta até que o problema seja resolvido”, garante.



Parque dos Coqueiros, antes...



...e depois da 'privatização'

“Na saúde não tem médico! Imagine para o esporte”

Edson Alves
Presidente do Centro Desportivo



Secretaria promete solução

■ Continuação da página 15

O secretário-adjunto da Sejel, Robson Coelho, afirma que a secretaria tem conhecimento dos dois problemas: a má conservação das quadras e campos, assim como a ação dos "interventores" nos bairros. Apesar de fazer questão de destacar a presença na secretaria há pouco mais de quatro meses, Coelho garante que medidas estão sendo tomadas para solucionar as duas situações. "Estamos trabalhando para acabar com a taxa de manutenção e devolver as quadras e campos em plenas condições para a população", garante Robson.

O secretário adjunto afirma que um levantamento foi feito para verificar a situação das 94 quadras e dos 19 campos administrados pela Prefeitura e que, no relatório, constam informações

não apenas sobre a estrutura das praças esportivas da cidade, mas também sobre as pessoas que passaram a tomar conta dessas áreas. "Não teremos condições de colocar uma pessoa para tomar conta de cada local, então temos como proposta inicial parcerias com a comunidade, com os centros desportivos e conselhos comunitários", afirma ele, para em seguida explicar que a gestão dos espaços será fiscalizada por quatro supervisores da secretaria, um para cada região administrativa da cidade. "Vamos promover discussões com a comunidade e realizar audiências públicas para identificar a melhor maneira de gerir esse processo", explicou.

Sobre a recuperação dos espaços deteriorados, Robson afirma que é necessário um investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões – cerca de R\$ 1,6

milhão para os campos e R\$ 3,2 milhões para quadras – e que a Prefeitura tem previsto em seu orçamento, para esse propósito, apenas R\$ 1,5 milhão. "Vamos em busca de verbas federais, seja por emenda parlamentar, ou Ministério dos Esportes, mas queremos garantir que esse trabalho seja feito", disse.

Sobre a previsão para o início das obras, ele afirma que em janeiro deverá ser aberta uma licitação para as empresas que farão a manutenção dos espaços durante o ano, enquanto a recuperação das primeiras áreas com a verba que a prefeitura dispõe ficaria para meados de março do próximo ano. "Queremos tornar esses espaços acessíveis e com a criação de escolinhas em vários bairros da cidade, para fomentar o esporte e dar oportunidade de lazer à população", finalizou.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO/NU



Robson Coelho, secretário adjunto da Sejel: recuperar quadras custaria R\$ 5 milhões; prefeitura tem R\$ 1,5 milhão previstos

Cobrança depende de autorização

De acordo com a promotora do Patrimônio Público Isabel Pinheiro, a cobrança de taxas para uso de patrimônio público "em tese, não é legitimada por lei". No entanto, há casos em que pode haver cessão de uso, conforme cobrança de tarifas por

parte de instituições ou entidades devidamente autorizadas pelo Poder Público, explica.

"A taxa que possa vir a ser cobrada é vinculada a um serviço prestado ou espaço utilizado. Portanto, uma entidade que tiver a devida autorização da Prefeitura,

por exemplo, poderá fazer a cobrança da taxa, ficando os valores obtidos destinados à manutenção e conservação dos espaços", explicou a representante do Ministério Público usando como exemplo a cobrança de pedágio em algumas diversas cidades do país.



Abandono pode ser constatado em vários bairros da cidade

COMENTÁRIO

ESPORTE NÃO É SÓ EVENTO

É triste que o cidadão precise pagar para utilizar um espaço que é seu por direito - e que, supõe-se, já teve sua construção ou reforma pagos anteriormente, uma vez que os obras públicas são viabilizadas pelo pagamento de impostos.

Num dia como hoje, em que a prefeitura promove uma grande festa no Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte é importante lembrar que esporte e lazer vão muito além da promoção de eventos. Mais do que isso, a população precisa de espaços em condições de uso e programas que vislumbrem a ocupação desses espaços.

Por fim, não é intenção do NOVO JORNAL lançar suspeitas sobre a idoneidade daqueles que se comprometem por conta própria a administrar espaços supostamente públicos. Mas é impossível que a prefeitura garanta o uso correto do dinheiro arrecadado em quadras ou campos sob os cuidados de outrem sem que haja fiscalização efetiva.

Alex de Souza,
editor de Esportes

| REFORÇO | Artilheiro veterano vai jogar em Currais Novos

Túlio é do Potyguar

Bruno Araújo,
do Novo Jornal

SE ALGUÉM ainda tem dúvidas da participação do artilheiro Túlio Maravilha no amistoso em comemoração aos 20 anos do Potyguar de Currais Novos, pode ficar tranquilo. De acordo com Ugton Batista, empresário do jogador que atualmente tem contrato com o Botafogo-DF, a presença no duelo contra o Santa Cruz/RN está confirmada para o próximo dia 10 de janeiro, no estádio Bezerrão, em Currais Novos.

Além de confirmar a participação do atleta no jogo comemorativo, Ugton informou que

existe o interesse do jogador e do clube potyguar na contratação de Túlio para jogar a Copa do Brasil. "Há uma vontade do Túlio e do clube em garantir a participação dele não apenas nesse jogo amistoso com a camisa do Potyguar. Estamos viabilizando para que ele possa jogar também a Copa do Brasil", disse o empresário, apontando possíveis impedimentos legais como o principal empecilho para o artilheiro do Campeonato Brasileiro de 1994 e 1995 disputar a competição nacional pelo time do Seridó. "Ele tem contrato com o Botafogo do Distrito Federal. Se conseguirmos a liberação e isso não trouxer nenhum problema de ordem

legal, ele vestirá sim a camisa do Potyguar no torneio", garantiu.

A chegada do atleta em seridó norte-rio-grandense está prevista para o dia 9 de janeiro, às 12h45. No mesmo dia, o jogador segue para a cidade seridoense, onde à noite, no Aeroclube, ministra uma palestra aberta ao público. Com 40 anos e 899 gols marcados, o jogador que comandou o Botafogo/RJ no título brasileiro de 1995 quer alcançar a marca de de 1.016 gols para então pensar em se aposentar. De acordo com seu empresário, os 16 gols além dos mil seriam para homenagear a realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016.

Negociação inclui Copa do Brasil

Responsável pelas negociações que podem trazer Túlio, não apenas para um amistoso, mas para atuar na competição nacional com a camisa do Potyguar, o advogado Carlson Gomes afirma que será feito todo o possível para trazê-lo para Currais Novos.

O primeiro jogo dos seridoenses será o Pará, contra o Paysandu, no dia 10 de fevereiro, com o jogo de volta previsto para o dia 24 do mesmo mês. "Ainda faltam alguns detalhes que impedem a confirmação dele atuando por nossa equipe, mas até

o dia 10 de janeiro, deveremos trazer uma boa notícia para os torcedores", declarou Carlson.

O conselheiro ressalta que a iniciativa em trazer o jogador, além de agregar valor e servir como uma justa homenagem ao clube, mostra o pioneirismo do Potyguar. "Depois de nossa iniciativa em trazer o jogador, outros clubes como América, que tenta trazer Romário, e o Santa Cruz, que demonstrou interesse em Viola. Isso mostra que o clube pode se tornar um celeiro de boas ideias", disse.

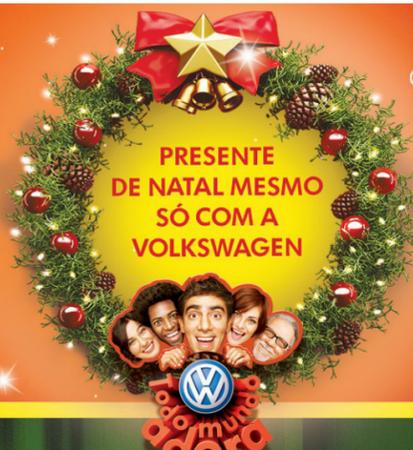
"Há uma vontade do Túlio e do clube em participar não apenas desse jogo"

Ugton Batista
Empresário

IPI

reduzido

TODO MUNDO TEM





Confiança para toda a vida.

PRESENTÃO MESMO

NOVO GOL 4 PORTAS

- Ar-condicionado
- Vidros e travas elétricos

R\$ 30.490

EMPLACAMENTO GRÁTIS



A PARTIR DE R\$ 31.990

EMPLACAMENTO E IPVA 2009 GRÁTIS

Modelos 2010 com preço antigo



Venha agora mesmo fazer um Best Drive.

VISITE NOSSOS SITES

www.viacosteiravw.com.br

Via Costeira

Av. Engenheiro Roberto Freire ABERTO DAS 8H AS 20H

3087 1000

www.SemiNovosOK.com.br



NACIONAL

Av. Prudente de Moraes (ao lado do Machadão)

4009 6161

www.nacionalvw.com.br



Garantia 3 anos Para melhor e câmbio

Novo Gol 1.0 4 portas (cód. 5U11C4), com ar-condicionado, vidros e travas elétricos, a partir de R\$ 30.490,00, somente 01 (uma) unidade em estoque, emplacamento total grátis. Nova Saveiro 1.6 cabine estendida (cód. 5U81E4) a partir de R\$ 31.990,00, emplacamento total grátis. Ofertas válidas até 28/12/2009. Imagens meramente ilustrativas. Reservamo-nos ao direito de corrigir eventuais erros de digitação.



SE BEBER, NÃO DIRIJA.